

Atualidades



MADALENA



Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência:

E. I. KUEHNE

Redatores e Colaboradores varios
- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00
Número avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços
- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.



OFICIAL BRASILEIRO RECEBE A LEGIÃO DE MÉRITO

Washington (S.I.H.) — Sete oficiais dos exércitos de sete repúblicas americanas estiveram entre os sessenta representantes militares estrangeiros recentemente condecorados com a Medalha da Legião do Mérito pelo Departamento da Guerra dos Estados Unidos.

Agraciados por serviços relevantes prestados durante a guerra, os sete oficiais que receberam as comendas norte-americanas procedem do Brasil, Chile, México, Perú, Uruguay e Venezuela.

O oficial brasileiro condecorado, foi o tenente-coronel Lourival Seroa da Mota, a quem foi conferida a Legião de Mérito, grau de oficial, por conduta excepcionalmente meritória no desempenho de relevante serviço no período compreendido entre abril de 1943 e agosto de 1945. Como assistente da chefia da delegação brasileira da Comissão Mista da Defesa Brasil-Estados Unidos, abordou os problemas da cooperação conjunta de maneira vigorosa e prática, tornando possível a efetiva ligação entre o seu país e os Estados Unidos. Sua fertilidade de recursos, seu tato e simpatia constituíram uma contribuição inestimável para o sucesso da Comissão do Defesa Brasil-Estados Unidos.

CAFE' TORRADO PELO RADAR

Nova York (S.I.H.) — Um torrador eletrônico de café, que trabalha segundo os princípios do Radar, e



Repartindo...

que permite torrar maior quantidade de café pelos varejistas, foi exibido no Waldorf Astoria, sob os auspícios do seu inventor, Augusto S. Torres e da Silex Manufacturing Co., a qual está realizando negociações com o fim de distribuir as máquinas nos Estados Unidos. A Silex Company, ao que se anunciou, necessitará de 500.000 dos torradores, para distribuição em base de aluguel.

Os logistas pagarão a quantia de 5 centavos por libra, declarou o sr. Torres, o qual acrescentou, que a máquina torrará aproximadamente 96 libras por hora, ou oito libras por «fornada». A torragem e a moagem exigirão apenas alguns minutos. Estão sendo feitas negociações com uma companhia manufatureira para a fabricação dos referidos torradores, concluiu o sr. Torres.

DESCOBERTA A CAUSA DO

«FADING» RADIOFONICO

Washington (S.I.H.) — Três cientistas americanos descobriram a origem de uma séria interferência que se notava nas comunicações radiofônicas e que até à data não fora possível determinar com exatidão. A interferência deve-se a velozes nuvens gasosas, carregadas de eletricidade arremeadas do Sol para as camadas superiores da atmosfera terrestre, segundo esses cientistas.

Utilizando uma nova técnica para assinalar os fenômenos das camadas superiores da atmosfera terrestre, os cientistas da Instituição Carnegie desta cidade, verificaram que corpúsculos carregados de eletricidade e imantados do Sol, são os causadores do chamado «fading» ou desaparecimento dos sinais radiofônicos durante as tempestades magnéticas.

RECEPÇÃO OFICIAL

AOS ENGENHEIROS LATINO-AMERICANOS

Washington (S.I.H.) — Anuncia-se que vinte e um engenheiros de 16 países centro e sul-americanos, selecionados para receber um ano de treinamento sobre métodos de cons-

trução rodoviária nos Estados Unidos, foram alvo, recentemente, de uma recepção oficial na Academia de Ciências desta capital.

Saudaram os engenheiros latino-americanos, representantes dos Departamentos do Estado e do Comércio, bem como figuras do Corpo Diplomático. O programa de Treinamento Rodoviário Inter-Americano é patrocinado pela Associação de Construtores Rodoviários Americanos, em cooperação com o Departamento de Estado, o Escritório de Assuntos Inter-Americanos, a Administração de Estradas Públicas e a Conferência Rodoviária Inter-Americana.

PODEM SER OBTIDOS AVIÕES NORTE-AMERICANOS

Quantidades limitadas de aviões americanos de treinamento podem agora ser obtidas por compradores da América Latina, conforme anunciou, em 30 de Abril, J. D. Ahlers, Diretor da Divisão de Aviação para o Comissário Americano de Liquidação no Rio de Janeiro.

O sr. Ahlers afirmou, haver recebido recentemente informações de que um certo número de aviões Fairchild PT-26 está atualmente disponível nos Estados Unidos e que dentro em breve espera-se a disponibilidade de quantidades adicionais de aeroplanos semelhantes. Esses aviões foram declarados como estando em excelentes condições.

O Fairchild PT-26 é semelhante ao tipo Fairchild PT-19 que está sendo construído pela Fábrica Nacional do Galeão, no Rio de Janeiro, aliás um aparelho bem conhecido pelos entusiastas da aviação.

O Fairchild PT-26 tem um motor Ranger de 200 HP; além de serem os seus dois assentos dotados de capuz transparente, o avião está completamente equipado com instrumentos para vôo em cego e vôo noturno.

Esses aviões poderão ser adquiridos por brasileiros entusiastas da aviação, e para usos comerciais, dentro do programa de liquidação do Comissário Americano para aviões excedentes. São eles de especial utilidade para altos funcionários comerciais que frequentemente são forçados a percorrer longas distâncias no interesse de seus negócios.

O programa foi traçado de modo a ir ao encontro das necessidades das linhas aéreas e dos outros ramos da aviação através da América Latina, fazendo uso dos aviões americanos excelentes de guerra. Os estoques de aviões excedentes no Brasil estão esgotados atualmente, porém consideráveis quantidades de aparelhos estão disponíveis nos Estados Unidos.

Presentemente mais de 90 por cento de todos os aviões que estão sendo utilizados no Brasil, são de fabricação norte-americana, e aproximadamente a metade desses mesmos aviões foi vendida pela Divisão de Aviação do Comissário de Liquidação.

Muitos dos aviões Fairchild do tipo de treinamento podem ser obtidos a preços reduzidos. São eles excelentes aparelhos para pequenos empreendimentos comerciais, vôos particulares, de esporte e de negócios, assim como para aero-clubes.

Demais informações concernentes a esses e outros aviões podem ser obtidas nos escritórios do Comissário de Liquidação, Avenida Franklin Roosevelt, 137, Rio de Janeiro.

Legião Brasileira de Assistência



Flagrantes colhidos por ocasião da posse da nova Diretoria, vendo-se o sr. Severo Simões, transmitindo o cargo de Presidente ao Dr. Ylmar Corrêa. - O Dr. Ylmar Corrêa discursando, e grupo de senhoras e senhoritas legionárias, presentes à reunião.



EMPRESA INTERMEDIÁRIA de M. L. Araujo

Assuntos publicos em geral, junto às repartições federais, estaduais e municipais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis

Titulos Declaratórios - Naturalizações - Contrato de Trabalho

C. P. 195 - Telef. 1409 - End. tel.: «Inter» Praça 15 de Novembro n° 23 - 1° andar
Florianópolis

Estrangeiros amigos do Brasil, procedam como os demais patricios, obtendo Titulo Declaratório ou Naturalização.

Realizações do D. N. P. R. C., em Santa Catarina

Reportagem de Zedar Perfeito da Silva.

INTRODUÇÃO

Esta quarta reportagem versa, como fôra anunciado, sobre a Barra de Laguna, o «Canal Laguna a Porto Alegre» e o Porto Carvoeiro.

Em Laguna, para maior facilidade de nossa tarefa, contamos com a boavontade e a experiência do sr. Dorval Campos, Encarregado do Expediente daquela Fiscalização, e do sr. Júlio Marcondes de Oliveira, Chefe do Serviço de Fixação de Dunas, os quais nos acompanharam na visita aos diferentes setores que interessam ao plano deste trabalho.

Também somos agradecidos ao comércio lagunense que, a exemplo do de Rio do Sul e do de Itajaí, espontaneamente prestigiou a iniciativa de «Atualidades», ajudando-a com anúncios para o êxito deste número, ainda dedicado às realizações do 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais.

BARRA DE LAGUNA

A barra de Laguna constituiu sempre o problema «número 1» para os lagunenses. Desde a mais tenra idade que ouvimos os intermináveis debates a respeito das possibilidades da engenharia nacional torná-la franca aos navios de maior calado.

Todo aquele que desejasse fazer política ou obter sucesso oratório em Laguna, era só falar na barra. Por isso, qualquer ilustre forasteiro que pronunciasse um discurso na ex-capital da república Juliana teria forçosamente de referir-se à solução da abertura da barra. E nenhum político discursou em Laguna sem que fizesse a mais categórica promessa de trabalhar para resolver aquele problema.

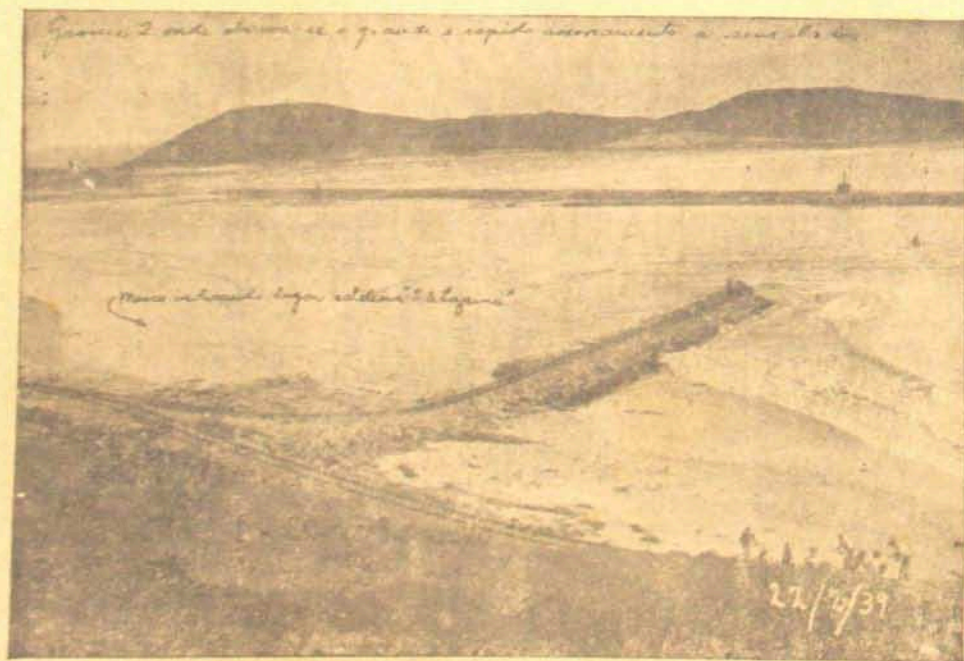
Na última visita a Laguna, houve até surpresa de alguns conterrâneos, quando lhes contamos que estávamos ali para escrever sobre a barra de Laguna. Eles perguntaram, meio espantados: - «Barra de Laguna?» - Sim, já não existe mais o problema da barra de Laguna. Há até navios que não obedecem ao serviço de praticagem. Por exemplo, o vapor «Guarapuava», comandado pelo capitão Spindola, entra e sai a barra de Laguna a qualquer

hora da noite, consoante examinamos no livro de registro.

Isso tudo, os lagunenses devem ao zelo e à competência do dr. Thiers de Lemos Fleming. Apesar dele achar que não fez quase nada, todos nós sabemos que fez muito. Naturalmente houve cooperação e esforço de muitas pessoas. Interessou o assunto a mais de uma geração. Os jornais bateram-se ardorosamente pela execução dos serviços. Os chefes políticos sempre apelaram para as autoridades competentes. O povo, indefesso, exigiu a solução do problema primordial para a cidade e para o Sul catarinense.

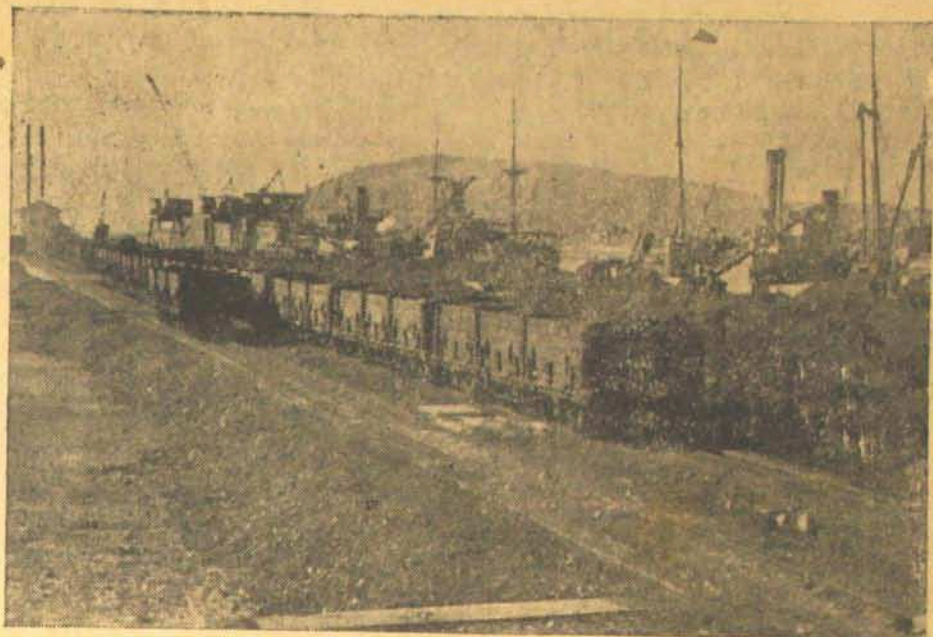
Também não foi um e nem dois, os engenheiros que estudaram e procuraram resolver o problema da caprichosa barra de Laguna. O dr. Thiers de Lemos Fleming está cansado de contar que ao seu mestre, professor Mauricio Joppert da Silva, deve muito do sucesso dos estudos que realizou nas barras de Itajaí e de Laguna.

A verdade é que a história de Laguna se pôde dividir em dois períodos: antes e depois da abertura da barra. E quem realmente a abriu, foi o dr. Thiers de Lemos Fleming, graças aos estudos que meticulosamente empreendeu e que corajosamente sustentou, quando os resultados dos serviços se apresentavam desanimadores. Todo o mundo bradava aos céus e apelava para o Ministro da Viação e Obras Públicas, para que se não deixasse atulhar definitivamente a barra. Aconteceu isso, justamente na fase mais caótica dos trabalhos, quando houve o desencontro do plano antigo com o do dr. Thiers de Lemos Fleming. A barra estava quase rasa. Apêlo da Associação Comercial de Laguna. Grito de desespero do povo. O dr. Frederico Cesar Burlamaqui, Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, chamou ao Rio o dr. Thiers para se examinar a possibilidade de outros planos. Este pediu confiança ao Diretor Geral, porque o seu estudo foi feito a capricho, e dentro em breve a barra cederia extraordinariamente. E isso realmente aconteceu. Depois, até navios estrangeiros visitaram



Situação da barra de Laguna, antes dos estudos realizados pelo engenheiro dr. Thiers de Lemos Fleming.

Vista do Porto Carvoeiro de Laguna



aquele porto, em busca de carvão.

Ainda hoje perdura a tradição, de que a barra antigamente fôra mais funda. Não passa de história da Carochinha. Em 1903, no relatório do engenheiro Augusto Fausto de Souza, está assinalada a profundidade de 2,006. No ano passado, em setembro, que foi o pior mês, tivemos a profundidade de 5,40m. A verdade é que, atualmente, cada sondagem realizada, registra aumento de profundidade.

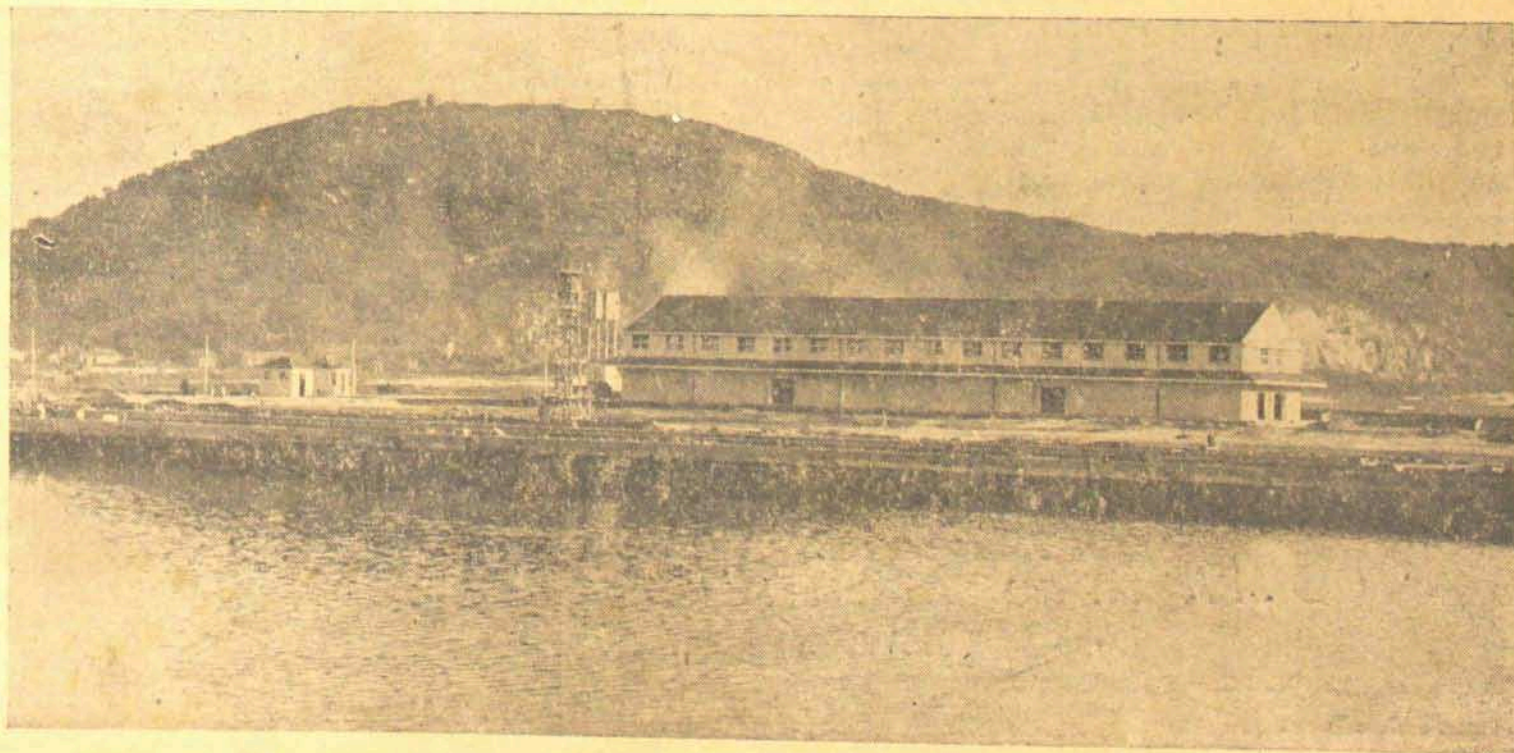
Em 1920, quando o vapor «Laguna» entrou a barra, rebentando o gualdrope, foi de encontro ao morro e lá ficou por muitos anos. A barra aumentou o calado. Todo mundo começou a defender a construção de um espigão naquele local.

Sempre prosseguiram os estudos referentes ao regime hidrográfico da barra e do porto, sendo anotados, diariamente, os fenômenos de variação dos ventos, correntezas, marés, chuvas, etc.

Em 1928, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais elaborou um projeto para o melhoramento do acesso ao porto de Laguna. Após iniciadas as obras, e com resultados positivos, estiveram as mesmas paralizadas por quatro anos. Houve solução de continuidade.

Em 1930, mediante termo de ajuste, os servi-

Vista do Armazem Geral, construído no Porto Carvoeiro.



ços da barra foram entregues à Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil - «Cobrasil».

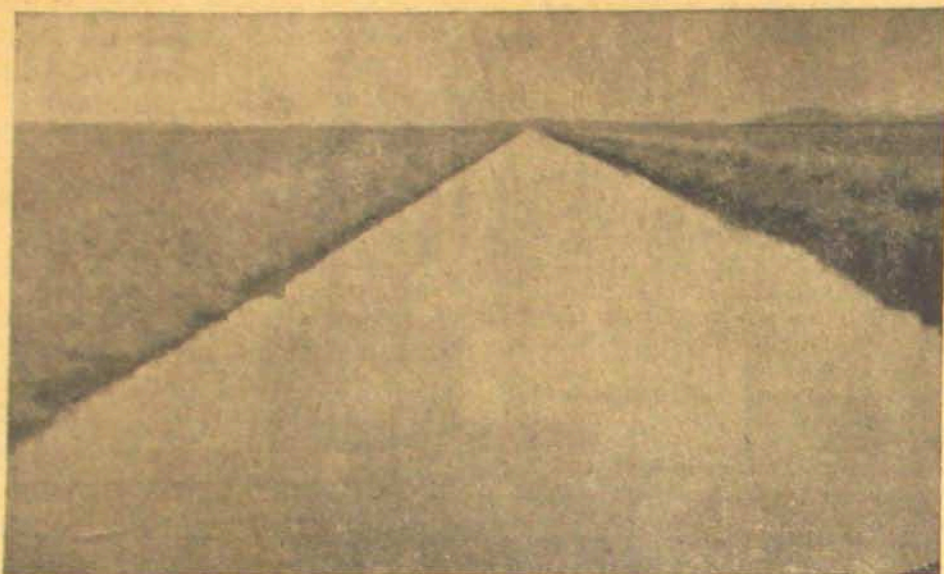
Só em 1936, foi focalizada novamente a necessidade daqueles melhoramentos. Sob a chefia do engenheiro dr. Thiers de Lemos Fleming, elaborou-se, em 1937, um novo projeto, cuja aprovação ocorreu em junho de 1938, tendo sido a execução do mesmo confiada à Companhia Cobrasil, por tarefa, a qual já vinha trabalhando nas obras.

Dispensamos qualquer outra referência técnica. O leitor avisado, já se enfronhou, com as reportagens anteriores, sobre o que exigem tais serviços sob o ponto de vista técnico. Assim, para que fazer chover no molhado...

Atualmente, os navios até entram e saem à noite, sem auxílio da praticagem. Por isso, quando agora se fala em Laguna na sua barra, parece que se está falando em cousas da velha China.

PORTO CARVOEIRO

O carvão catarinense, apesar de ser o melhor do Brasil, sofreu bastante a concorrência do «trust» internacional. A última guerra, deu-lhe novo alento. E a Usina Siderúrgica de Volta Redonda emprega-lo-á em seus fornos. Toda a região carbonífera do Sul catarinense ficou valorizada e aumen-



Vista panorâmica de uma parte do
«Canal Laguna a Porto Alegre»

taram de importância os portos de Laguna e Imbituba.

Em Laguna, antigamente, no cais da cidade, o carvão era acumulado e depois carregado em caixotes de querosene nos ombros dos estivadores para os navios. Processo primitivo e desumano. Ainda anti-econômico. Nenhum armador poderia interessar-se em carregar carvão no porto de Laguna.

Como vemos em dois dos clichês, que ilustram esta reportagem, lá no bairro Magalhães, encontra-se, em pleno funcionamento, o porto carvoeiro. O cais foi construído com estacas-pranchas de aço. Conta quatro guindastes elétricos de grande capacidade.

Sendo o principal objetivo do porto o embarque de carvão, ficou reservada a área de 45 mil metros quadrados, dividida em três cavas, para depósito dessa matéria prima. Vimos, ninguém nos contou, um navio ser carregado em menos de duas horas. Que diferença do tempo em que o carvão era carregado nos ombros dos estivadores!

Um pouco afastado, construiu-se o armazém, com as dimensões de 20 x 80 metros, que é servido pela linha férrea e pela estrada de rodagem.

Para movimentar o aparelhamento do porto carvoeiro, montou-se uma usina eletrogênica, com capacidade para fornecer corrente alternada trifásica de 440 volts e 5 ciclos. Já se fala que a sobra será fornecida à cidade, ensejando, dessa forma, o nascimento de indústrias.

CANAL LAGUNA A PORTO ALEGRE

Fomos, em companhia dos amáveis confrades Antonio Bessa e João Moreira Gomes, representantes do jornal «O Albor», e do sr. Dorval Campos, nosso cicerone, visitar o trecho do «Canal Laguna

a Porto Alegre», que se acha aberto de Laguna a Jaguaruna.

E' um espetáculo maravilhoso e raro, que nos faz sonhar com viagens esplêndidas de Laguna a Porto Alegre, dentro em breve.

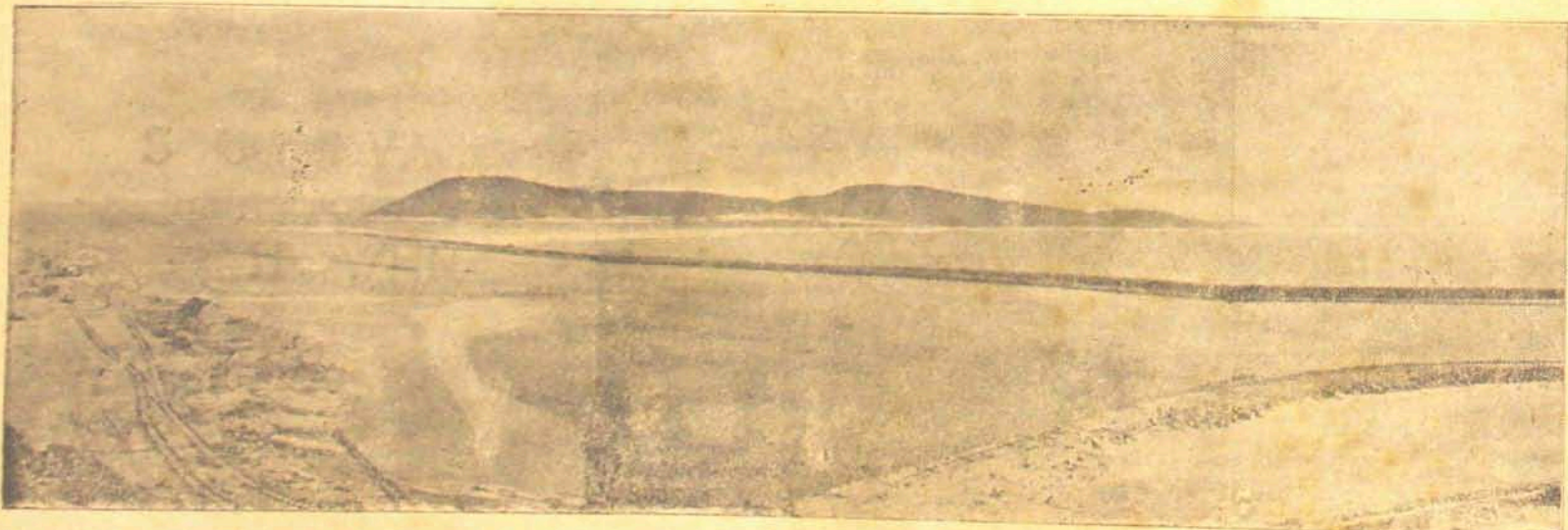
A história não aponta o precursor da idéia do «Canal Laguna a Porto Alegre». Presume-se que ela tenha nascido desde o tempo quando os lagunistas palmilhavam os caminhos para o Rio Grande e para a Colônia do Sacramento.

Passaram-se muitos anos, possivelmente mais de um século, quando, em 1854, o insigne lagunista Jerônimo Francisco Coelho, presidente da província do Rio Grande do Sul, se interessara pelo problema. Em 1858, a seu mando, o engenheiro francês Carlos Demoly realizou os estudos do canal.

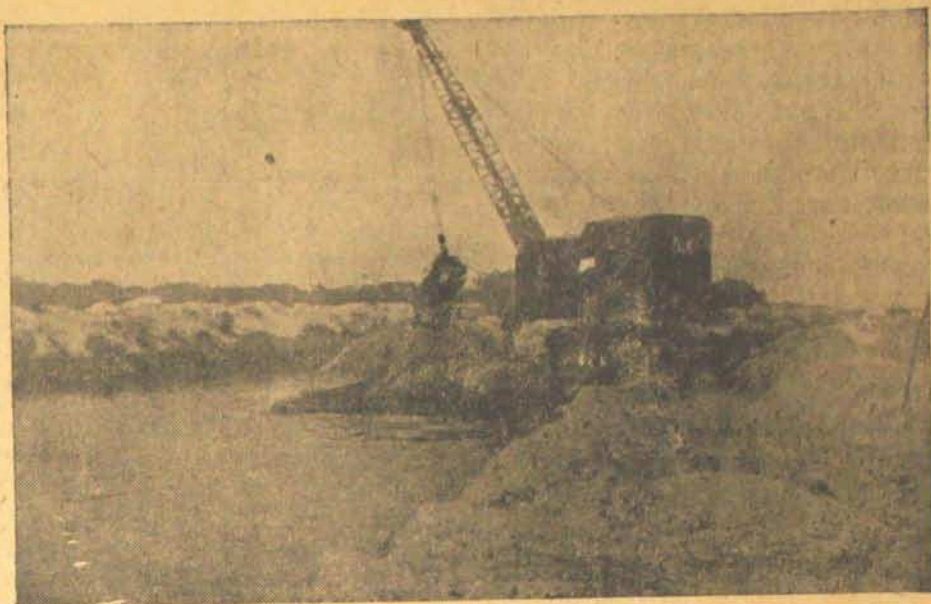
Antes da proclamação da República, o engenheiro Coronel Eduardo José de Moraes, exaltou as vantagens de sua construção em um trabalho que intitulou «Canal Príncipe Dom Afonso», nome que perdurou por alguns anos.

Estudamos o mapa levantado em 1890. Nele, o canal se projeta em toda a sua grandeza e realidade. Dir-se-ia, de Araranguá a Porto Alegre, uma ligação entre lagoas. E' bastante atentar neste pequeno detalhe: O ponto mais difícil para a construção do canal é de Laguna a Araranguá, o qual mede aproximadamente 65 quilômetros e que constitui a secção sob a chefia do dr. Thiers de Lemos Fleming. A extensão dos fossos e canais a construir, nessa parte, para assegurar a sua navegabilidade, é mais ou menos de 15 quilômetros. Sabe-se, dessa forma, que a extensão a construir para a extensão total da primeira secção é de 22%.

Vista geral das obras da Barra de
Laguna, atualmente já ultimadas.



Trecho do «Canal Laguna a Porto Alegre». Um flagrante do trabalho de dragagem e alargamento.



Essa é a parte que oferece maior número de obstáculos.

O dr. Thiers de Lemos Fleming compreendeu perfeitamente bem o que representava de importante para a zona Sul do país a construção dessa velha aspiração de ligar Laguna a Porto Alegre por um canal. Compreendeu, ainda, o seu grande valor sob o ponto de vista da defesa Nacional. E não esqueceu a valorização das terras marginais. Basta citar a recuperação do banhado de Congonhas, onde, atualmente, a lavoura cresce com um poder miraculoso. O milho precisa ser plantado em área reduzida, caso contrário atinge a altura além do comum e é quebrado pelo vento. Há trechos de terra com mais de um metro de humus.

Os gaúchos, quando tomarem conhecimento mais a fundo da grande aspiração de nossos avós, bater-se-ão entusiasmamente pelo início da parte que ligará Porto Alegre a Mampituba.

CONCLUSÃO

Laguna, hoje em dia, dorme tranquila o seu grande sonho de um futuro esplendoroso. Todas as condições lhe são favoráveis.

O dr. Thiers de Lemos Fleming não se esqueceu de um só detalhe para assegurar o seu futuro de porto e barra francos. Para isso, cuidou de um modo mais racional da fixação de dunas, como vimos na primeira reportagem. Enfrentou decididamente as dificuldades da solução da barra com o seu projeto, agora frutuoso. Providenciou a desobstrução dos rios Araçatuba e Forquilha, sem falar no trecho do canal de Laguna a Jaguaruna.

Tudo isso, tinha a sua razão de ser. E a prova provada encontra-se nos últimos anos de estiaagem, quando a barra ainda aumentou a profundidade. Por que? Porque a desobstrução dos rios já citados elevou o volume das águas na bacia lagunar. Porque, com a fixação de dunas, as areias não puderam encaminhar-se para o canal de acesso e barra. Porque, finalmente, com o plano técnico posto em execução, as águas foram conduzidas deliberadamente para aprofundar a barra.

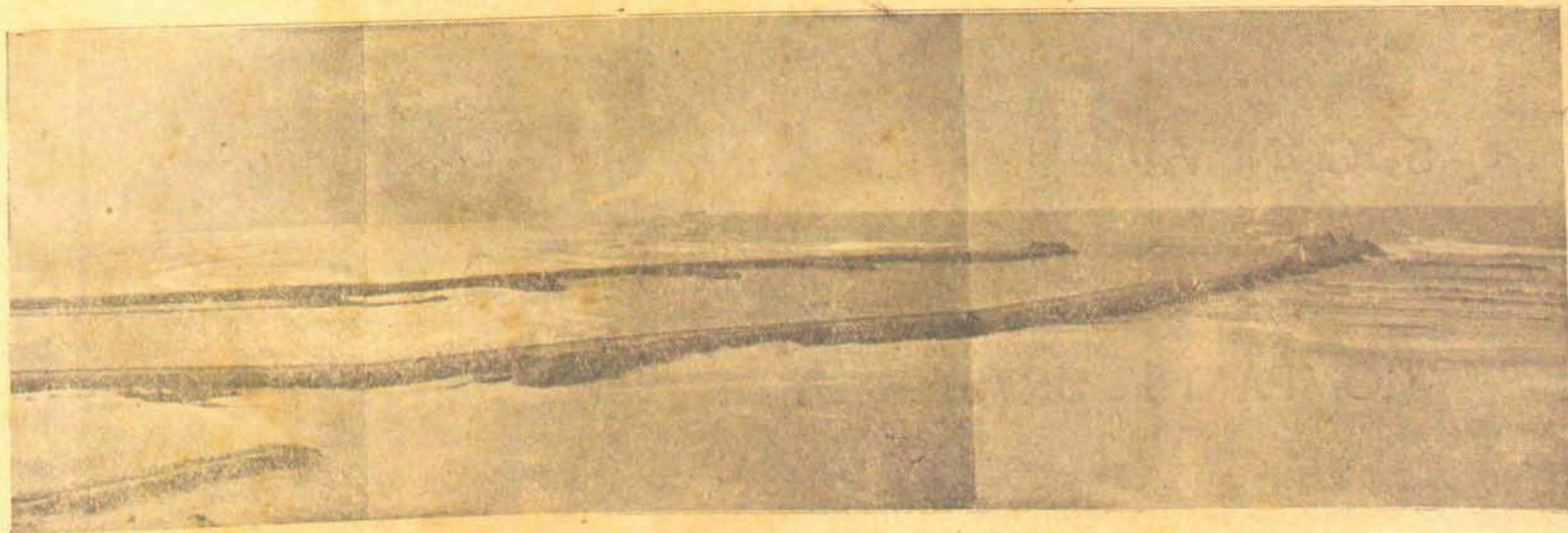
Só falta resolver um ponto, para completar brilhantemente o vasto programa que se traçou naquela cidade o dr. Thiers de Lemos Fleming. É a dragagem de uma bacia de evolução, para maior facilidade de manobra dos navios.

A melhoria do nosso carvão, lavado nas usinas de Capivary, foi outro grande passo para o progresso e riqueza sulinos. Tivemos a feliz oportunidade de ver o nosso carvão queimado nas caldeiras da usina elétrica do porto carvoeiro. A cinza era quase nenhuma e o contacto do carvão com o fogo provocava labaredas como se inflamado pela gasolina!... O carvoeiro bendize o trabalho. Sinceramente, pela primeira vez ouvimos um carvoeiro elogiar o nosso carvão.

Não há dúvida de que Laguna e o sul do Estado caminham seguramente para dias de fausto. Será que a sua população deve menos ao trabalho meritório do dr. Thiers de Lemos Fleming, do que a do rico vale do Itajaí?

Como bons lagunenses, desejamos ver as novas gerações abençoarem um nome ligado ao destino de nossa terra indelevelmente: - THIERS DE LEMOS FLEMING.

Apraz-nos, consignar algumas palavras de lou-



NOIVADO

Com a gentil senhorita Maria Sulamita Dutra, filha dileta da ilustre viuva d. Edwirges Meireles Dutra, contratou casamento o nosso distinto e brilhante colaborador, snr. Zedar Perfeito da Silva.

Aos noivos, que são duas expressivas figuras do nosso mundo social e elegante, «Atualidades» felicita muito sinceramente, com os votos de perênes felicidades.

EFICIENTE NO TRATAMENTO DE ECZEMAS E URTICÁRIAS

Buffalo (Nova York) — Nova droga socorreu oitenta e cinco por cento dos doentes atacados da febre

A venda adulta de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

atribuída aos afluvios do feno recém-segado, segundo se anunciou na Associação dos Alunos de Medicina da Universidade de Buffalo.

A «Pyribenzamine», que é o nome da nova droga, pôde ser ministrada via oral pelos doentes conforme declararam os médicos, os quaes advertiram, entretanto, que o novo remédio não é uma «panaceia-cura-tudo», mas apenas se mostrou eficiente no tratamento de urticárias crônicas, eczemas infantis, bem como da febre do feno. A droga em questão foi aprovada pela Administração de Alimentos Puros, para a prática médica geral.

CASA FOTO AMADOR

G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010

BLUMENAU

vor pelo muito que o tradicional hebdomadário lagunense «O Albor» batalhou pela realização de todos esses importantes serviços. Recorrendo aos números antigos, obtivemos os principais elementos deste trabalho.

Findando esta quarta reportagem, anunciamos para o próximo número de «Atualidades» a última da série, que estudará o futuro porto de Florianópolis e as obras complementares realizadas sob a direção do Engenheiro Chefe do 17º Distrito de Portos, Rios e Canais.

Florianópolis, 21.-5.-46.

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEMBRO

Blumenau

FORNECEDORES DE MADEIRAS EM GERAL

FORRO PAULISTA, ENCANTONEIRAS DE QUALQUER ESPÉCIE, ALINHAMENTO ETC.

Especialidade: soalho marca STROBEL

Companhia Comercial SCHRADER

Importadora

Exportadora

Comissões - Consignações - Conta Própria

Casa Fundada em 1859

End. Electr.: IMPEX - Caixa Postal, 4

Rua 15 de Novembro, 117

BLUMENAU

Concessionários exclusivos para todo o Estado de S. Catarina, das seguintes firmas:

SOCONI VACUUM OIL COMPANY, Inc., New York

Produtos Gargoyle «Mobilol», da mais alta qualidade.

THE WHITE MOTOR CO., Cleveland, EE. UU.

Caminhões «White», de fama mundial, a gasolina e óleo cru, de 4 a 15 toneladas.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Pneumáticos e câmaras de ar «Brasil», de borracha natural, 100% nacional

Barra de Laguna

ARTHUR TEIXEIRA

(Especial para «Atualidades»)

Ainda quando a doce ilusão da infância me floria n'alma, quando o prazer dos folguedos no descuido da vida me arrastava para fora do lar, já várias vezes ouvia homens de representação, desta minha terra, desta Laguna tradicional, reunidos em palestras amistosas, esperançados que eram pelos dois surtos de progresso necessários ao sul catarinense: - a profundidade da barra e a estrada de ferro que ligasse a cidade ao centro.

Em 1884, a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina foi inaugurada e o júbilo do povo lagunense notável. Mas o outro, o melhoramento de nossa barra, andava em discussão.

Calheiros da Graça, de saudosa memória, um grande amigo do povo lagunense, pelas colunas de um dos jornais da época, batendo-se pela viabilidade de tão útil iniciativa, demonstrou como se deveria começar o serviço de melhoramento da barra.

Passaram-se algumas décadas e foi decretada a primeira verba para início dos trabalhos.

Polidoro de Santiago, homem de coração caridoso, grande amigo de Laguna, começou a construir o guia corrente e o molde. Trabalho moroso, devido a exiguidade das verbas orçamentárias.

Um dia, porém, a visão administrativa e progressista do Presidente Getúlio Vargas fez uma derrocada em todas as dificuldades e entraves, e desde então teve lugar o prosseguimento dos trabalhos, atacados com eficiência e reforçados por verbas maiores.

E sob a orientação técnica do dr. Thiers de Lemos Fleming, que com elogiável boa vontade tudo empregou para um resultado satisfatório, aí temos a barra de Laguna franca aos navios que vêm buscar o carvão de pedra - o ouro negro - os cereais e tantos outros gêneros e produtos da lavoura e da indústria, os quais abarrotam os armazéns das docas de Santos e do Rio de Janeiro.

Aos que se esforçaram pela realização desse grande melhoramento, devem os lagunenses e os habitantes de todas as coletividades do sul de Santa Catarina, profunda gratidão.

Bem haja aos que levantaram um monumento ao Dr. Getúlio Vargas, porque foi no seu governo que o serviço da barra, inclusive o porto carvoeiro, foi concluído.

Laguna, 5 de maio de 1945.

Naturalizações e Titulos Declaratórios?

Encaminhem seus pedidos pela

EMPRESA INTERMEDIÁRIA

Florianópolis

Praça 15, N.º 23, 1.º andar.

Confeitaria, Café e Bar **TOENJES**

BLUMENAU

(Frente á Igreja Matriz)
Rua 15 de Novembro, 962.

Prop.: Gustavo Frank

O ponto preferido,
pela comodidade
oferecida aos frequentadores.

Varanda com vista
para o rio, descortinando-se
belíssimo panorama

Doces finos -
tortas, confeitos etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Sorveteria, com especialidades da casa

AOS NOSSOS COLABORADORES

Pedimos desculpas, de ainda não termos publicado algumas colaborações que ultimamente nos tem sido enviadas, o que faremos no nosso próximo número.

BLUMENAU ESTÁ DE

PARABENS

Segundo fomos informados, será instalada, a 15 de junho, em Blumenau, a sucursal da «Empresa Intermediária», que tem sua sede nesta Capital.

O escritório de Blumenau será dirigido pelo proveito advogado Dr. Ayres Gonçalves, e estará em contato direto com a sede da Empresa, nesta Capital, e representantes no Rio, São Paulo e Porto Alegre.

Conhecida como o é a «Intermediária», gosando ótimo conceito, firmado pela sua honesta e eficaz atuação, certamente não só o comércio e indústria de Blumenau, mas também os particulares lhe darão a preferência merecida, para resolver assuntos pendentes em quaisquer repartições públicas municipais, estaduais ou federais, para o que dispõe de pessoal habilitado.

Encarrega-se a «Intermediária» ainda de quaisquer outras causas, junto a estabelecimentos bancários, comerciais etc.

O escritório da sucursal de Blumenau será instalado à rua 15 de Novembro n° 415, sala 1, 2° andar.

Nesta Capital, o escritório da «Intermediária» se acha instalado à Praça 15 n° 23, 1° andar, sala 4.

Congratulamo-nos com a firma M. L. Araujo, proprietária da Empresa Intermediária, pela iniciativa do estabelecimento da sucursal de Blumenau, fazendo votos para que continue cada vez mais desenvolvendo seus negócios, estabelecendo também em outras praças de nosso Estado, suas sucursais.

Padaria e Confeitaria **SOCHER**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352

TELEFONE 1281

BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

ENERGIA PRODUZIDA E APROVEITADA. - «GRAFINA» E O AUTOMOBILISMO

O automóvel moderno, sob qualquer ponto de vista, deve ser considerado como mecanismo altamente perfeito, sendo indiscutível a sua utilidade como meio de transporte; sofre, porém, de algumas desvantagens, que a engenharia moderna ainda não soube vencer. Estas desvantagens são:

A) Desproporção entre energia produzida e energia aproveitada, pois 70% da energia efectivamente produzida pelo motor, é gasta inutilmente na fricção ou atrito.

B) A pouca durabilidade do automóvel particularmente na sua parte central, que é o motor. Existindo no país quase 200.000 automóveis e caminhões, cujo valor pode ser calculado na média de 20 mil cruzeiros cada um, chega-se à respeitável soma de 4 bilhões de cruzeiros, correspondendo desta forma a boa parte da economia nacional, sujeita a uma depreciação bastante rápida.

Pelo acima exposto (letras A e B), foram demonstrados os dois grandes problemas do automobilismo moderno, cuja solução ainda não foi encontrada. Foi, porém, achada uma contribuição efetiva para a solução dos referidos problemas no preparado «GRAFINA». Em milhares de experiências realizadas, foi provado o efeito positivo e imediato do referido preparado, sendo salientes:

- 1.) a marcha mais suave,
- 2.) a melhor conservação e a maior durabilidade do motor,
- 3.) a sensível economia de combustível (até 20%) causada pela diminuição da fricção ou atrito entre pistões e cilindros.

De emprego fácil, pois coloca-se uma tablete no tanque de gasolina para 10-20 litros de combustível, o preparado GRAFINA torna mais econômico e eficiente a manutenção e o serviço do automóvel.

Informações podem ser prestadas à Av. Hercílio Luz, 176.

Visite o **HOTEL SCHMALZ**

Psop. Alto Stelter

Serra Alta

Cosinha ótima

Posto Central

WALTER MEYER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332

Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER

Telefone, 1072

SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automóveis

Pneumáticos e câmaras de ar

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248

Caixa Postal, 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS
Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duráveis
LADRILHOS ESPECIAIS
«Granitoid»
para fábricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES
VIBRALITE, CERAMITE
para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

Violão e Cavaquinho, Cordas e Encordoamento, Pandeiros e Artigos para presentes, pelos menores preços da praça.

A M E R I C A N A

de

João Capanema

Rua Gustavo Richard, 120 - LAGUNA

Perfumaria - Armarinho em geral -
Roupas feitas - Camisas - Grava-
tas - Meias etc.

Não convêm fazer suas compras
sem primeiro consultar os novos
preços da

Casa São Pedro

Paulo Mendonça & Cia.

Rua Gustavo Richard, 94

Caixa Postal, 25.

Laguna

S. Catarina

Fazendas, Armarinho, Chapéus,
Calçados, etc.

Secção de enfeites e perfu-
marias

Secção de artigos funerarios

O «CONTRATO DE TRABALHO», iniciativa da «Intermediaria», favorece o público em geral e em especial ao Comércio e Indústria. Peça informações à «Intermediaria», Praça 15 n.º 23, 1.º andar Fpolis

NOSSA CAPA

A nossa capa reproduz o célebre quadro MADALENA, de Guido Reni.

Guido Reni foi o genial pintor da chamada escola bolonhesa de 1600, que criou o movimento academico, cujo resultado é o classicismo dos tempos modernos.

O quadro «Madalena», pelo seu valor artístico e pelo seu valor histórico, está assegurado em Cr\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), na Caledonian Insurance.

A tela pertence ao dr. Rodolfo Renaux Bauer, e se acha em sua magnífica residência de Cabeçadas. Não há um artista ou pessoa de bom gosto que passe em Itajaí sem apreciar aquela obra-prima.

O quadro «Madalena» foi exposto, no ano passado, no famoso Hotel Quitandinha.

«Atualidades» não quiz deixar passar a oportunidade de mostrar aos seus inúmeros leitores um trabalho do pintor Guido Reni, cuja fama e valor artístico atualmente constitui motivo de disputa entre nações. Assim, apresentamos, como ilustração de sua capa, o célebre quadro «Madalena».

«A NOTICIA»

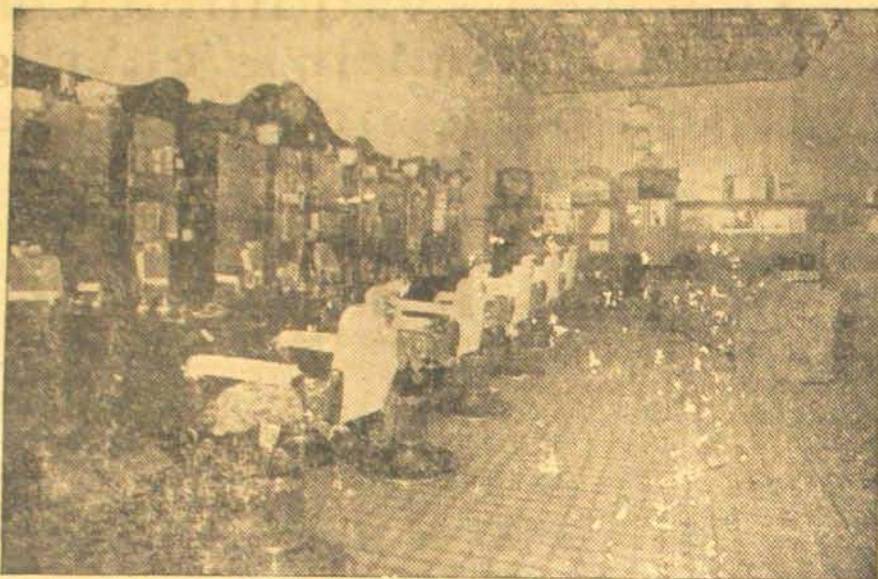
A nossa confreira «A Noticia», que se edita em Joinville, sob a direção do dr. Abelardo da Silva Gomes, instalou, à rua Pedro Ivo n° 7, provisoriamente, a sua sucursal nesta Capital, no dia 21 do corrente, às 16 horas.

A parte comercial ficou entregue ao sr. Antônio P. de Oliveira Neto e a de redação e correspondência ao nosso colaborador, jornalista Adão Miranda.

Segundo nos informam, a sucursal desse órgão da imprensa catarinense, nesta cidade, terá as suas instalações transferidas para a rua João Pinto n° 18, dentro de alguns dias.

Salão Record

Barbearia



Telefone 1696 · Praça 15 de Novembro, 21

Casa Veneza

da Via. Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL.

SORTIMENTO COMPLETO

PELOS MENORES PREÇOS

DA PRAÇA

Mercado Público, 1

U. B. R. OPERARIA

Damos a seguir a nova diretoria da U. B. R. Operaria de Florianópolis: Presidente, Deodotio Ortiga; Vice-presidente, Enio Gorga Parela; 1° Secretário, Eugenio Vecchiatti; 2° Secretário, Reinor Soares Aranha; 1° Tesoureiro, Domingos Toneria; 2° Tesoureiro, José Abreu.

Conselho Fiscal:

Antonio Gardiano Cabral, Ave-
lino Azevedo, Antonio Altamiro
Dutra, Sebastião Marcos de Ama-
ral, Adalberto Moreira Paz.

Procuradores:

CONTRA SARDAS E MANCHAS



PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Altamiro Rodrigues, Francisco
Chagas de Vasconcelos, Joffi
Ramos.

ROBERTO GROSSENBACHER

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

-: BLUMENAU :-

Casa de Móveis ROSSMARK Ltda.

FÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11

Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»

Estado de Santa Catarina - Brasil

Dr. João de Oliveira

Advogado

Trata de inventarios e arrolamentos ; advoga no forum civil,
criminal e comercial

Caixa Postal, 34

ESCRITÓRIO :
Rua 13 do Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

-

S. Catarina

Luiz Remor & Cia.

Comissões, Consignações e
Conta Propria

CODIGOS : Borges, Lagunense e Mascotte 2a. Ed.

End. Teleg. IRMA

Caixa Postal, 37

Telefone, 55

Rua Gustavo Richard, 142

Laguna

-

S. Catarina

= CRISTO =

Oh! Cristo! 'oh! Deus! oh! Pai! Nos tumidos
recessos
dessa tu'alma aflita e cheia de amarguras,
inda brilha o Perdão, - a luz imaculada
que banha e que ilumina as pobres criaturas.

Cada gota de sangue, - ardente, rubro, vivo, -
que arrancam-te da fronte os ásperos espinhos,
redime uma tortura, um grito de agonia,
e exprime, deslizando, um mundo de carinhos.

Ao peso dessa cruz enórme, que da infâmia
simula o negro poste, - humilde e moribundo,
Tu só, - cheio de fé, cheio de caridade, -
da lama vll da infâmia alevantaste um mundo.

Agenor Nunes Pires

O pranto que te orvalha a face dolorida,
é bálsamo que lava a mancha do pecado,
às vezes transformando em pétalas de rosas,
a treva d'agonia em calmo céu dourado.

Na eterna salvação de um povo decaído,
que ruge, e blasfêma, na noite atróz do crime,
encontras nova força às forças que te faltam,
- a luz da redenção - que todo o amor exprime.

Oh! não há dôr, não há, por mais tremenda
[e imensa,
que iguale a tua dôr, oh! Mãe desventurada,
não há pranto que iguale o pranto que de-
[ramas,
nem alma como a tua - assim despedaçada!

SAUDADE

Ai! que saudade,
vibrante, incalma,
sinto em minh'alma
triste, gemer -
pelos sorrisos
da doce infancia
- toda fragrancia,
- toda prazer!

Da rosea quadra
cheia de encanto,
lembra-se tanto
meu coração!
E a dôr amarga,
que me castiga,
nada mitiga...
oh! nada... não!

Ai! nesse tempo,
- feliz criança,
cheia d'esperança,
sempre a cantar, -
ia, sem medo,
pelos caminhos,
c'os passarinhos
a conversar!

Saía, rindo,
do lar querido,
todo florido
dos roseirais;
rindo voltava,
forçando os passos,
para os abraços
de meus bons pais!

Mas tudo passa...
tudo termina...
- que triste sina
que a vida tem!
A minha infancia,
cheia de encantos,
de luz, de cantos,
passou também!

Agenor Nunes Pires

(Música da valsa dos «Sinos de Corneville»)

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

Beijos Roubados

Em noite sem luar numa calçada,
Contigo eu conversava, apaixonado;
De quando em quando, quebrava o silêncio
O estálido dum beijo mas... roubado!

E tu dizias: - Meu bem, ainda é cedo,
Não roubes tanto amor com teu desejo,
Não sabes que há tão pouco nos amamos
E já comesças a pedir-me um beijo?

- Não reclames, anjinho, isso é da vida!
E foi ela que nos deu tal ensejo;
Permita que eu te cante meus amores
No doudejar maluco dum teu beijo!

Mas nem querias que naquelas horas
Te contasse meus ais apaixonados;
Entretanto, ao silêncio maltratava
O estálido de beijos mas... roubados!

E que noite, meu Deus, e que doçura!
Que doçura tão fora do comum,
Quando eu falava baixo a teus ouvidos:
Meu amor, minha vida, só mais um.

Mas tu não escutavas meu pedido,
Nem ouvias meus ais apaixonados,
Apenas eu pousava em tuas faces
Um doudejar de beijos mas... roubados!

E os momentos, contudo, iam passando,
E, então, já ouvias meu ai apaixonado;
Em teus lábios deixei os meus amores
Mas... calma... desta vez não foi roubado!

Em 11-4-46

Dimas Prazeres de Campos Neto

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANÓPOLIS
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

Oliveira Irmão & Cia.

Casa fundada em 1918.

Importadores

Atacadistas

Tel.: OLIVEIRA IRMÃO

Caixa Postal, 81

Rua Gustavo Richard, 140

Depositários e distribuidores, a 20 anos, dos
produtos de petróleo da
Atlantic Refining Company of Brasil.

Estoque permanente de sal, fósforo, sabão, caramelos, doces em calda, sardinhas,
conservas, óleos e completo sortimento de miudezas, perfumarias, louças e vidros.

Cervejas, vermouth, cognac, bitter
e outras bebidas.

Possuindo ótimo depósito no centro da cidade, aceitam representações para venda
em consignação de qualquer mercadoria.

Viajantes em todo o sul do Estado

LAGUNA

-

S. Catarina

FARMACIA AMERICA

de MEDEIROS & CIA.

Responsavel ALFEU MEDEIROS

Formado pela Faculdade de Medicina e Farmacia de P. Alegre

**Acaba de receber um variado sorti-
mento de produtos quimicos,
farmaceuticos e drogas.**

Perfumarias nacionais e estran-
geiras

HOMEOPATIA

Rua Rua Raulino Horn, N° 67, esquina da Rua Barão do
Rio Branco.

Telegrama: «Farmacia America»

Laguna

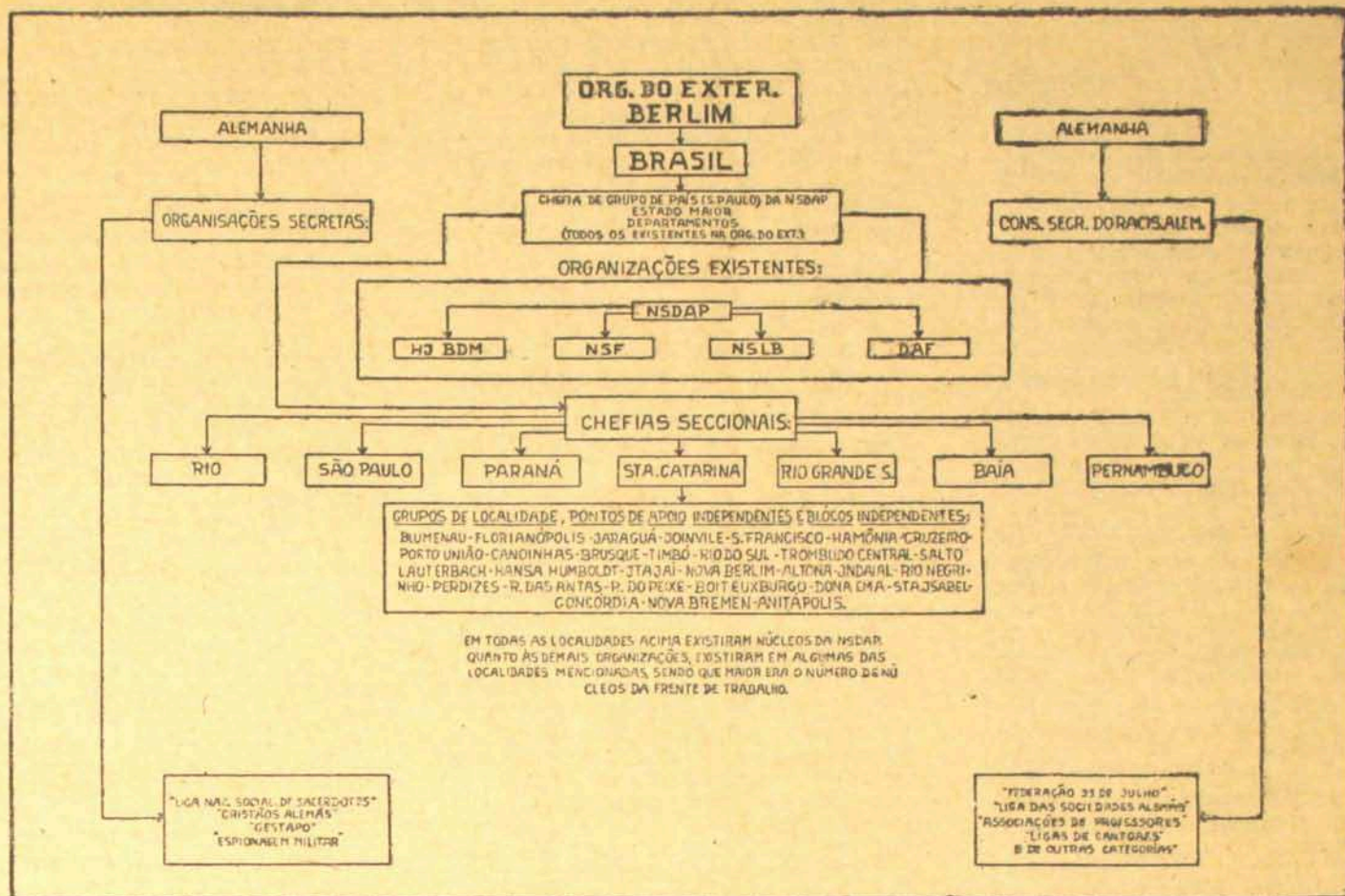
**TECELAGEM
KUEHNRICH
S. A.**

**Fabrica de Tecidos
Tinturaria**

**BLUMENAU
ITUUPAVA NORTE
S. Catarina - Brasil**

Caixa Postal, 59

Fone 1347



A organização nazista e germanista no Brasil, em 1938.

Os Mistérios da II. Grande Guerra

DURANTE A GUERRA, O EIXO COMETEU ERROS DE PALMATÓRIA DE QUE OS ALIADOS SOUBERAM TIRAR PROVEITO. APETECE, REALMENTE, PERGUNTAR, PORQUE NÃO COORDENARAM MELHOR SUA AÇÃO MILITAR E POLÍTICA. PORQUE NÃO FOI A INGLATERRA INVADIDA, NEM A ESPANHA, NEM AS ILHAS HAWAII. - PORQUE?

Por Henry Steele Comanger
Professor de História da Universidade de Columbia, E. U. da América do Norte.

"Não há dúvida" escreve o General Marshall, "de que a veracidade e os erros das nações que perpetraram a guerra, juntos à heróica atuação dos povos soviéticos e britânicos salvaram os EE. UU. de uma guerra no seu próprio solo". A voracidade das potências do Eixo não requer explicações. Em contrapartida os erros não são tão facilmente explicáveis. Os maiores erros bem podem até ser considerados grandes mistérios.

Enumeremos então esses erros sob a forma de perguntas:

- 1) Porque falhou o eixo na coordenação de seus planos e operações?
- 2) Porque falhou a Alemanha na invasão da Inglaterra em 1940?
- 3) Porque falhou Hitler na ocupação da Espanha que lhe daria o controle absoluto do Mediterrâneo?
- 4) Porque teria a Alemanha atacado a U. R. S. S. no verão de 1941?

Porque não desembarcaram os japoneses nas ilhas Hawaii quando atacaram Pearl Harbor?

As respostas a estas perguntas, assim se descobriam, explicariam os maiores de todos os erros da política do Eixo, erros que provaram ser catastróficos nas suas consequências. Para lhes compreender a significação teremos de rever resumidamente o curso da guerra.

Quando Hitler se lançou na guerra em setembro de 1939, a Alemanha era então inquestionavelmente o mais formidável poder militar da Terra. A base estratégica que ditava a aplicação desse poderio militar tornou-se evidente; a estratégia de eliminar os inimigos declarados ou potenciais um a um. Com rapidez surpreendente a Polónia foi despedaçada, a Dinamarca e a Noruega invadidas, os Países Baixos conquistados, a França arrasada. A Inglaterra, atacada violentamente pelo ar e nas suas vias de comunicações vitais, foi lançada na defensiva. Na primavera imediata, os Balcãs foram ocupados e a Inglaterra viu-se desafiada no Mediterrâneo. Num ano e meio a Alemanha havia estendido seu domí-

nio do Artico ao Norte de Africa, da Baía de Biscaia ao Mar Negro. A Espanha de Franco era nitidamente simpatizante, obedecendo a Hitler nas menores exigências e a U. R. S. S. mantinha com a Alemanha um pacto de não-agressão. Somente a Inglaterra estava de fora e, ainda que quizesse lutar indefinidamente, era inconcebível que pudesse sozinha reconquistar o Continente Europeu.

Em dezoito meses a Alemanha tinha obtido triunfos que nenhuma nação conhecera ainda nesta última centena de anos. Mas, um ano passado, fazia erguer contra si a mais poderosa coligação militar da História. E em três anos, sofria a mais completa e dominante catástrofe que a História registra. Entretanto seu parceiro do Extremo Oriente, cujas conquistas preliminares não foram menos surpreendentes, cujos triunfos foram também semelhantemente rápidos, experimentou revezes de fortuna comparáveis e sofreu uma derrota não menos conclusiva.

* * *

Como sucederam os fatos? A resposta deve ser procurada, sem dúvida, nos sucessos da grande coligação — Grã-Bretanha, U. R. S. S., EE. UU., China e demais Aliados. Mas tratar-se-á de qualquer modo de uma resposta superficial. Como pode o Eixo permitir, para não dizer alimentar, a criação desta potente coligação? Porque falhou a estratégia de ataque em tempo de paz, a tática de surpresa e a técnica da 5ª coluna? Porque nem a Alemanha nem o Japão calcularam convenientemente as consequências da entrada na guerra da U. R. S. S. e dos EE. UU. e porque não souberam tomar adequadas contra-medidas contra estes países?

Se fizermos um exame retrospectivo ficamos admirados pela persistência de Hitler numa política que com toda a certeza levaria os EE. UU. à guerra. Teóricamente pelo menos, parece lógico que Hitler se deveria ter conduzido de tal modo que nem o governo dos EE. UU. se sentisse ameaçado na sua segurança nem o povo americano sentisse seus princípios ultrajados. Mas para isso suceder era preciso que Hitler não fosse Hitler. Devia — teoricamente, claro — ter observado os tratados e os pactos, devia ter-se absterido de perseguir os judeus e outras minorias, devia ter estabelecido uma nova ordem, mas baseada na justiça e na humanidade. Tivesse ele como líder observado estes princípios e, em primeiro lugar, a guerra não se teria desencadeado. Na realidade, porém, uma conduta profundamente antagônica à opinião democrática da América e perigosamente inimiga dos interesses americanos estava, inerente ao estado nazi.

Uma observação mais completa — este raciocínio. Hitler, como aliás seus predecessores da última geração, subestimava o poderio americano. Supôs os americanos fracos, lânguidos e vacilantes; não acreditou que os EE. UU. pudessem organizar seu poder militar a tempo de salvar a Inglaterra; confiou em demasia nos submarinos supondo que obstassem a travessia do Atlântico de comboios de armas, munições e soldados.

Quais foram portanto os erros da alta estratégia responsáveis pela recente derrota do Eixo, e a que são eles devidos? Não dispomos ainda de todos os fatos que permitam cimentar uma opinião segura. Limitemo-nos a ordenar o que nos parece atualmente constituir os cinco maiores erros da política militar e diplomática do Eixo e especulemos sobre as explicações que jazem por detrás dos fatos.

— I —

Porque falhou o Eixo na coordenação de seus planos e operações?

A que se deve o fato de a Alemanha, a Itália e o Japão não terem atacado simultaneamente ou em 1939 ou em 1941? Se o tivessem feito não sabemos se as democracias poderiam ter sobrevivido.

Na verdade o Japão não estava verdadeiramente preparado em 1939. Mas nem o estavam a Inglaterra, a U. R. S. S. e os EE. UU., e, seja como for, a falta de preparação dos futuros Aliados era mais viciada que a do Japão. Em 1939, na opinião de Gal. Marshall os EE. UU. nem "mesmo podiam ser considerados potência militar de terceira categoria". A Inglaterra armava-se então febrilmente ante a ameaça do ataque alemão, mas não dispunha de grandes recursos militares no Extremo Oriente. A U. R. S. S. que assinou um pacto de não-agressão para lhe dar tempo a rearmar-se, não estava em posição de aguentar uma guerra de dois fronts.

Mas, dado o caso do Japão não poder realmente entrar na guerra, parece lógico que seus parceiros esperassem até 1941. Nesse ano, mesmo com a efetivação do programa de rearmamento que a guerra estimulou nem a Inglaterra nem os EE. UU. estavam em condições de se opor ao Japão com sucesso, de resto, se a guerra não fosse uma realidade nosso plano de rearmamento seria adiado — talvez fatalmente adiado. A Alemanha, entretanto, usufruía provavelmente no fim do ano de 1941 da mesma superioridade relativa de que dispunha nos últimos meses de 1939.

Mas o Eixo nunca conseguiu realizar um ataque coordenado. Nem mesmo depois de dezembro de 1941. Ora, a coordenação devia ser a preocupação principal de seus estadistas e, em teoria, podiam-na ter realizado. As Nações Unidas, uma aliança nascida com a guerra, conseguiram alcançá-la. Tivessem as potências agressoras trilhado um caminho comum uma década antes da invasão da Polónia e tanto o Anti-Komintern como o Eixo seriam fortes organizações no gênero das Nações Unidas. Mas, como bem observa o Gal. Marshall, "o Eixo só existia no papel".

É esta a verdadeira explicação do fracasso de uma aliança que em pouco tempo se podia tornar, quem sabe, invencível. Toda a evidência de que dispomos nos leva a crer que cada um dos associados maiores do Eixo só pensava nos seus próprios e imediatos interesses. Assim, a Itália entrou na guerra quando viu que lhe convinha e sabemos agora que a Alemanha nunca a desejou ver metida na guerra. Por seu lado o Japão decidiu-se quando pensou que

melhor satisfazia seus interesses e fez a guerra sempre a seu modo. Parece provável que os países do Eixo nem mesmo chegaram a comunicar seus segredos militares, é certamente claro que não havia a política comum que a situação mundial requeria para os pontos de vista do Eixo. Talvez que, devido à filosofia e à psicologia características do totalitarismo, uma tal política comum fôsse impossível, não resistindo ao racismo, à falta de confiança nos outros povos e estados e à ambição suprema do domínio do mundo.

— II —

Porque falhou a Alemanha na invasão da Inglaterra em 1940?

A invasão da Inglaterra não devia ser uma tarefa bastante fácil. A Marinha Real ainda dominava o Canal da Mancha, a RAF era ainda senhora dos céus da Inglaterra e as defesas costeiras, só agora começamos a aprender, eram muito mais formidáveis do que se supunha. Contudo, a invasão, quer por meio de um assalto direto às praias do sul da Inglaterra quer por desembarques de paraquedistas ou uma combinação de ambas as forças contra a Irlanda, não só nos parece lógica como sabemos agora ter sido necessária à completa execução dos planos alemães.

Porque nem sequer foi tentada? As respostas já nós as sabemos. Hitler não havia previsto uma vitória tão rápida e completa sobre a França e não estava preparado para a invasão. Não dispunha de barcas de desembarque nem possuía a organização para as movimentar. Pensou ser previamente necessário varrer a RAF dos ares, no que aliás Goering falhou completamente.

Mais uma vez chegamos à conclusão de que estas respostas tendem mais para nos iludir que para aclarar. A Alemanha se havia preparado numa década para a guerra. A conhecida meticulosidade dos alemães se havia empregado a fundo na preparação desse grande

Conclue na penultima pagina



INSTITUTO
DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO
- DR. DJALMA MOELLMANN -
Formado pela Universidade
de Genebra, com prática nos
hospitais europeus.
Clínica médica em geral, pediatria,
doenças do sistema nervoso
aparelho genito-urinário do
homem e da mulher.
Assistente Técnico:
- DR PAULO TAVARES -
Curso de Radiologia Clínica com
o dr. Manoel de Abreu Campanario
(São Paulo). Especializado
em Higiene e Saúde Pública pela
Universidade do Rio de Janeiro.
- GABINETE DE RAIOS X -
Elétrocardiografia clínica - Metabolismo
basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de
Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e
Análise Clínica.
RUA FERNANDO MACHADO

REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

ADÃO MIRANDA escreveu para «Atualidades»

- 1) Trajano Margarida - o poeta dos humildes.
- 2) Eduardo Dias - o pintor abandonado à própria sorte.

- x -

Afastámo-nos, na reportagem para este número de «Atualidades», da rota das nossas crônicas, que tem girado em torno de obras de assistência social, para dedicar a deste exemplar, exclusiva e merecidamente, à memória de dois catarinenses, há bem pouco desaparecidos e que, bem e fielmente, representaram papéis diversos no campo das atividades humanas - os artistas TRAJANO MARGARIDA e EDUARDO DIAS. Aquele, verdadeiro obreiro da pena e este, do painel, tendo ambos tido a felicidade de terem vivido os seus dias na constante preocupação de reais representantes da Arte. Cada um, em meio às mil-e-uma vicissitudes por que passaram, soube sentir os seus mágicos efeitos e produzir, com simplicidade, para encanto da alma humana. Ambos nasceram, viveram e morreram pobres, humildes, confiantes sempre e sempre em que os homens não são mais do que instrumentos nas mãos de Deus para a realização, na terra, de missões sublimes, de amor, de caridade e de bondade. E, nesse particular, talvez esteja a razão de ser de haverem estes dois artistas trabalhado em silêncio e em silêncio desaparecido. É que a alma de cada um foi feita toda de pedacinhos do sofrimento alheio... Por isso, sabiam sentir, por isso, sabiam ser o reflexo das necessidades dos seus mais íntimos... O destino de Trajano e de Eduardo, um, artista do pensamento aprimorado, e outro do pincel, foi o mesmo, e tanto assim, que Deus os chamou quase na mesma época: é que, vivendo juntos, sofrendo os mesmos difíceis transe - pois que ambos perderam filhos que lhes eram tôdas as

suas alegrias, Nelson* Margarida e Antônio Dias - não tiveram outras vitórias sinão as dos justos e dos resignados! Trajano viveu pintando, em seus versos, quadros da alma angustiada, próprios dos humildes e dos resignados. Eduardo passou o seus melhores dias fixando, na tela, paisagens da nossa terra e perfis da nossa gente. Ambos foram artistas que se completaram na estrutura de seu destino... E, assim, encontraram a melhor forma do bom-viver: no trabalho, na lealdade das aspirações e na resignação de suas desditas!...

- (x) -

1) - TRAJANO MARGARIDA - o poeta dos humildes

No dia 14 de fevereiro deste ano, em sua residência, no subdistrito de Estreito, desta Capital, faleceu o poeta dos humildes, cercado do carinho de quantos lhe acompanharam a sua caminhada terrena. Na sua trajetória por este mundo, soube dignificar os seus atos e honrar o nome de sua terra.

Conheci-o, há mais ou menos dez anos, em uma reunião na Associação Catarinense de Imprensa, quando ali se realizava a eleição de sua Diretoria. Sabendo do resultado do pleito, Trajano Margarida silenciou... Não satisfeito, achou melhor calar. Calar, para ele, significava protestar. Tal gesto, tão próprio aos homens cuja espinha não se amolda a situações outras que não as da justiça, definiu-lhe, para mim, e tantos quantos o conheceram mais de perto, as atitudes, positivas e sinceras de homem de bem e de poeta. E mais: em assim procedendo, Trajano Margarida preferiu a ausência da classe à satisfação, que não a tinha, ficando bem com a sua consciência...

Este um dos fatos que o dignificaram e exaltaram. Este um

DRS.
Aderbal Ramos da Silva
- e -
João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31

dos episódios da sua vida, bem pouco conhecido pelos seus amigos, porque era de seu feitio tomar atitudes e não torná-las do conhecimento público, porque sabia que, desgraçadamente, nos dias presentes, só viria ser interpretada de maneira nada recomendável à sua grande alma de poeta...

Há outro fato que bem retrata a sua personalidade de homem de bem e de resignação: quando da sua aposentadoria, Trajano sentiu-se jogado ao abandono, porque os proventos não dariam, como esperava, para as suas necessidades mais essenciais de vida. Tornar-se-ia preciso que, ao invés de descansar das lutas que tivera para honrar o seu cargo e satisfazer as suas responsabilidades, escrever mais ainda... Vivia, assim, conseguindo, aos poucos, «miolo de pão» com «miolo de cérebro»... Daí porque, ao final de seus dias, muito e muito lutou para cumprir os encargos de chefe-de-família. Mas ele sabia que o seu destino de funcionário foi e seria sempre o de todos que gastam as suas energias nos cargos públicos. E ele, resignando-se, assim se expressou: - «Não há de ser nada, amigo... Os homens são imperfeitos e, em assim sendo, pensam muitas vezes, serem felizes... Você bem compreenderá... Deus, no entanto, sabe o que faz. Já assisti muita gente «pagar pelos males praticados aos semelhantes, na hora da própria morte!...»

Dois episódios que, para mim, bem exprimiram o feitio da grande alma do poeta. Trajano foi

Conclue na penultima pagina

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.

Retalhos, tecidos e armarinho

Varejo e atacado

Fabrica dos afamados acolchoados marca LEDA

Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.

ILHA VERDE

.... E' com imenso carinho e saudade que me recordo dessa poetica Santa Catarina, onde passei a minha juventude feliz. Ela é um passado doirado que se reflète na minha alma saudosa, como uma linda manhã de sol, dessas manhãs em que eu ouvia a canção das ondas quebrando-se na Praia de Fora, a mesma canção que até hoje me canta nos ouvidos, enchendo-me o coração de nostalgia. Trechos de minha vida de ilusão, fibras do meu coração amoravel e juvenil que aí ficaram com o meu ultimo adeus....

(De uma carta de Ibrantina Cardona.)

Baía da Praia de Fora...

O sol, um belo sol purissimo, esplendente, erguendo-se no espaço limpido e sereno, por trás das montanhas verdejantes, recortadas, como fantasticos arabescos, na claridade do horizonte, acariciava a natureza num banho de luz maravilhosa.

Nem a mais leve aragem soprava, e as aguas tranquilas da baía refletiam os raios solares, retratando na sua superficie imóvel os contornos da Ilha Verde.

Muito ao longe, na vastidão interminavel e irrequieta do oceano, embarcações de velas brancas ora subiam nas cristas das vagas, ora desapareciam entre elas, como submersas.

Com o pensamento nos seus tripulantes, homens temerarios que assim se afoitam a contínuos perigos para obterem o pão de cada dia desenrolou-se-me na imaginação o quadro da vida rica e facil dos protegidos da sorte, para quem a existencia é um favo de mel... Entretanto, pensava, os filhos da pobreza andavam lá fóra, ao tempo hostil, aos acasos traiçoeiros do mar, de grossa camisa de baeta, pés nus, conquistando com risco de vida o sustento para os filhos que, cheios de sustos, lá tinham ficado nas choupanas esboroadas, por cujas frinchas e tabiscas o vento entra silvando....

Mas o meu olhar volta a percorrer a paisagem.

Ao longe, alarga-se, aclarada pelo sol, a famosa Lagôa, onde os vagalhões do mar vão morrer, estendendo a cambraia nitente das espumas.

De um lado e de outro, comoros e comoros, de uma brancura algida. Para além, o oceano largo e magestoso, cujo horizonte se dilue indeciso na vibração da luz...

Pela terra dentro, vejo em coleios as estradas, orladas de grandes arvores, estreladas de flores de ouro, como si vestissem tunicas de santas...

Sim, toda essa beleza impressionante não podia deixar de tocar na alma da poetisa que buriolou o soneto:

ILHA VERDE

Ilha Verde do Sul, inda a jaspea orladura
Da praia vejo ao mar que as ondas te desata,
E ouço a tua poesia, aos luars de prata,
Cantar-me dentro d'alma... Alcacer da natura.

Por ti é que, a sonhar, ungida de ternura,
Nas aguas da saudade, o anseio me arrebatava,
Quando escuto do mar a longinqua sonata,
E, avido, o meu olhar o teu seio procura.

Pois foi no teu regaço em que desbotoada
Adolescencia verde, a minha juventude
Rosa de amor, floriu, pela Musa embalada.

Por ti é que a minh'alma a nostalgia invade,
A tanger neste canto as cordas do alaude,
Para mandar-te, ó ilha, um beijo de saudade.

Subscreve êsses versos Ibrantina Cardona.

Palpita neles a saudade dos tempos em que ela viveu na Ilha Verde, a ilha luminosa e cheia de graça, em cujo céu vôm as gaivotas e em cujas praias os pescadores descantam as máguas dos seus corações.

Como é bom, ser moça! Como é bom trazer o espirito cheio de grandes aspirações! Trazer a alma cheia de ilusões; trazer a alma cheia de sonhos! Desprender-se das misérias terrenas da vida, erguer o vôo para mundos desconhecidos - luminosos de ideais esplendidos, vibrantes de harmonias peregrinas, cintilantes de estrelas e de rosas! Como é bom, viver nessa dulcissima primavera, - murmurante de divinaes idílios, de surtos de ventura, de cantos de amor!

Nessa quadra, deseja-se olhar para o passado como para um sonho de flores; caminha-se para o futuro com a convicção da força, com a força de quem quer conquistar e há de conquistar.

IDEAL ARTISTICO

Jamais te vi. Jamais no teu olhar furtivo
de amor, os olhos meus cruzei, um só momento;
jamais da minha voz um eco fugitivo
revelou-te este amor, que é todo o meu tormento.

Com certeza não sei, se adóras compassivo,
porque apenas em sonho ouvi o teu juramento;
só sei que ao lado teu jamais senti tão vivo
o grande amor que assim me escalda o pensamento.

Eu cismo até que seja a outra consagrado
o teu suposto amor, tão cheio de poesia,
pois eu não te conheço, a não ser retratado

no lindo quadro azul da minha fantasia,
onde o teu vulto vive esbelto e namorado,
fazendo palpitar meu peito noite e dia.

PUDIM MEDEIROS

à boa sobremesa

Como tudo no mundo muda. Hoje espalhamos flores e amanhã derramamos lágrimas.

Hoje Ibrantina Cardona chora a perda do seu carinhoso marido, mas deve sentir-se, ao mesmo tempo, feliz e altiva por ver que o povo agradecido não esquece os seus serviços, prestando-lhe todas as homenagens, que representa o reconhecimento imperecível dos grandes serviços prestados ao povo por um homem que modestamente viveu, formando cidadãos uteis sem ambições de glórias.

Foi um cidadão digno, foi um homem honrado e foi um modelo no cumprimento de sua missão nobilíssima.

Hoje a lágrima tomou o lugar onde outrora floresceram as flores da felicidade.

Como a flor que nasce espontanea na solidão do vale, assim tu nasceste espontanea na solidão da alma.

Ai! daquele que na longa peregrinação da vida nunca sentiu os olhos humidos da tua passagem silenciosa.

Ai! daquele que em sua romagem sobre a terra, nunca encontrou olhos que o chorassem, nunca teve quem lhe consagrava uma lágrima de amor ou de saudade.

Ibrantina Cardona, na sombra do seu isolamento, ao isolamento de sua sensibilidade, entoou o seu ultimo canto de fé, de amor:

ANTE O SEU ESQUIFE

Companheira de vida atribulada,
testemunha de imensos dissabores
que provaste na longa caminhada,
vencendo a luta e resistindo as dores,

eu, que segui teus passos na cruzada
do bem e conheci os teus labores
de progresso e justiça à terra amada
do Brasil, que exaltasse com louvores,

eu bendigo a tua alma estremecida,
ó criatura de nobre elevação;
e, na hora final, que os olhos cerra,

de amor, justiça e gratidão possuida,
beijo-te a fronte e a benfazeja mão,
que tantos benefícios fez na terra.

Agenor Nunes Pires.

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Armazem KOTZIAS

de

João Francisco Kotzias

Sucessor de
Francisco Kotzias

Rua Raulino Horn, N° 8

Caixa Postal, 71 Fone 61

Laguna

S. Catarina

Artigos finos,
nacionais e es-
trangeiros
Conservas,
doces,
balas, etc.

Os índios do Estado de Santa Catarina

FRANCISCO S. G. SCHADEN
(Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina)

Desde setembro de 1914, não há mais índios bravios nas matas do norte do Estado. Foi naquela época que o Serviço de Proteção aos Índios conseguiu estabelecer relações pacíficas com os Xoklong (também chamados Botocudos de Santa Catarina), que sempre - como prova a história - se haviam mostrado hostis ao homem branco, trucidando um número bastante elevado de pacíficos cidadãos. Conseguiu-se, porém, persuadí-los a adotarem modos de vida sedentários, e hoje habitam um território que lhes foi cedido pelo governo estadual, e onde funciona o Posto Duque de Caxias, destinado a promover a catequese dos indígenas e protegê-los contra agressões ou explorações por parte de indivíduos inescrupulosos.

Os primeiros ensaios de pacificação dos Xoklong, empreendidos pelo governo, datam de mais de um século. Fundada a colônia de Blumenau, as experiências se repetiram de tempos em tempos, mormente depois de cada um dos assaltos realizados pelos selvícolas contra esta colônia. Em sua monografia histórica sobre o município de Blumenau, José Deeke apresenta uma relação mais ou menos completa dessas tentativas de pacificação, cujo fracasso era devido sempre à atitude pouco resoluta das pessoas incumbidas da tarefa. Como exemplos, podemos citar o padre Virgílio do Amplar e Albert V. Fric. Sobre tudo esse último não parece ter entrado verdadeiramente em contacto com os Xoklong, porque senão não os descrevia como «feroz sub-tribu dos Kaingã», constituída de monstruosos anões que a si próprios se chamam «Ssota». (Actas del XVII Congr. Intern. de American., Buenos Aires 1912,

p. 64, cit. por Nimuondajú em «Zeitschrift für Ethnologie», vol. 46, nota à pág. 374).

A pacificação dos Xoklong é obra do sr. Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, atual diretor do Posto, e que na época era simples funcionário subalterno do Serviço de Proteção aos Índios. Na ausência de seu chefe, foi ao encontro da horda selvagem, a cujo respeito se impôs por sua intrepidez e sangue-frio. Nos primeiros tempos, não foi fácil o trabalho da catequese, mas Hoerhan conseguiu vencer toda resistência e desconfiança por parte dos rudes selvícolas.

Hoje, estes o estimam e o reconhecem como chefe e amigo, cumprindo à risca as suas ordens. Eduardo Hoerhan é, sem dúvida, o melhor conhecedor da língua e dos costumes, da tradição e das crenças religiosas dos índios Xoklong. E' pena, entretanto, que até hoje ainda não tenha publicado nada acerca dessa tribu, tão pouco estudada. O

que outros escreveram sobre os Xoklong, não passa, em grande parte, de informes prestados ou, pelo menos, confirmados pelo diretor do Posto Duque de Caxias.

Antes da separação da região hoje incluída no Território do Iguaçu, Santa Catarina possuía ainda alguns toldos de indígenas da tribu Kaingang. Ao contrário de outros autores, somos de opinião que os Xoklong não devem ser considerados como simples fração dessa tribu. O grande etnólogo Curt Nimuendajú, que foi um dos maiores conhecedores dos índios do Brasil, apoiou o nosso ponto-de-vista, dizendo em carta de 3-11-44, dirigida a R. F. Mansur Guerios: «Eu creio que Schaden teve razão quando separou os Kaingang dos Botocudos. Sem dúvida, a língua destes é um mero dialeto dos Kaingang-vi, porém, este dialeto é mais diferenciado que qualquer outro, e a cultura das duas tribus apresenta divergências tão notáveis que só pode causar confusão chamar ambos pelo mesmo nome...» (Vide «Boletim Bibliográfico», publicação da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, ano II, vol. VI, pag. 88). Todavia não se pode dizer que o problema da filiação linguística e cultural dos Xoklong esteja bastante esclarecido; o assunto merece ser examinado ainda detidamente por linguistas e etnólogos.

Mas essa é apenas uma das numerosas questões relativas aos aborígenes catarinenses que não foram, até hoje, suficientemente estudadas. Com relação aos sambaquis e aos Karijó há muitos problemas ainda não resolvidos. Sobre eles falaremos talvez nalgum artigo futuro.

(Continúa.)

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão
Filho - Rio.

Consultas: 10 às 12 hs. (manhã)
3 " 6 " (tarde)

Consultório e residência:
PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)

Clinica e opéra:
Casa de Saúde e Maternidade «São Sebastião», na Maternidade e Hospital de Florianópolis.

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos nos Varejos MORITZ

Soberana, Praça 15 - 1506

Tiradentes, 45 - 1225

C. Maíra, 56 - 1180

**Empresa de Navegação
«Santo Antonio»,
Ltda.**

Proprietária do navio-motor
«Santo Antonio»

Rua Gustavo Richard, 156

End. Telegráfico : «AURO»

Caixa Postal, 35

Laguna - S. Catarina



Agentes no Rio:

Naveg. Rodolfo Souza Ltda.

Rua Mayrinck Veiga, 28

Agentes em Itajaí;

Souza & Cia.

Caixa Postal N.º 9 - Telef., 21

Sociedade Anonima Comercial
CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau.
FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

**Secção de Artigos para
Presentes :**

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensílios Domésticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Doméstico e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2
Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.
Acessorios para Automoveis.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE :

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas cores

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.

O Drama dos Seringais

A HISTÓRIA TRISTE DE UM RETIRANTE

— CÊNAS DA VIDA NAS REGIÕES DO

ACRE, COLHIDAS EM ARARANGUÁ —

DEPOIMENTO DE FREI JOSÉ, O MISSIO-

NÁRIO SERVITA.

Ruben Ulysséa

O frade arregaçou a manga do burel negro, dobrou o braço e convidou os circunstantes a verificarem a rigidez do biceps. Era, com efeito, um biceps desenvolvido e massiço, como de uma figura de bronze.

- Todo o mundo pensa que frade tem carne mole. Mas, não frade que trabalhou no mato, como eu.

Depois falou em caçadas de onça, do seu revólver calibre 38, disse coisas a respeito da vida no Acre, contou anedotas e trauteou o «Tico-tico no fubá». Sacando do bolso uma pedra polida, como um seixo rolado, perguntou-nos:

- Vocês sabem de onde veio isto? Das escarpas de Stalingrado . . .

- Stalingrado?

O frade deu-nos uma complicada explicação. Estava cravada na esteira de um tanque capturado aos alemães pelas tropas expedicionárias brasileiras. Arrancara-a dali, com grande dificuldade, quando do desembarque, no Rio, do primeiro escalão da FEB. Esse tanque, que tomara parte na batalha de Stalingrado, viêra de lá por estrada de ferro e desembarcára na plataforma de uma estação italiana, próximo de Monte Castelo. Não rolára, pois, pelas Estradas da Europa Central. E, como na Itália, que ele bem conhecia, não se encontrava daquele material, só poderia ter provindo da região do baluarte russo.

- Então, assistiu ao desembarque dos nossos «pracinhas»?

- E de palanque! Imaginem vocês que eu estava à entrada do Cais do Porto, a ver se encontrava uma brecha para passar. Mas, nada. O guarda, severíssimo, barrava a entrada a todo marmanjo. Notei, porém, que, quando chegava uma pequena, o guarda se mostrava indulgente e deixava a passagem livre. Tive, então, uma idéia luminosa. Empertiguei-me todo e fui entrando. O guarda ensaiou um protesto. Mas, eu segurei o hábito e disse-lhe, mostrando-o: - Não está vendo? Também uso saia . . .

- - x - -

Frei José Maria Carneiro de Lima O. S. M. (Ordem dos Servos de Maria) é um religioso singularíssimo. Na cidade de Araranguá, onde o encontrei, conhecem-no por padre José, talvez porque se assemelhe à batina dos jesuitas o hábito dos servitas, que ele traz apertado à cintura por um velho cinto de couro. É um tipo moreno de nordestino. Estatura mediana, não tem ombros largos, mas, o peito é saliente e forte. Da cabeça tonsurada, os cabelos lisos e curtos escorrem descuidados para a frente baixa, por cima dos olhos escuros, inteligentes e expressivos, que lhe dão grande mobilidade à fisionomia. Se adotasse uma expressão

de discreta tristeza ante os males do Mundo, esse conjunto lembraria um São Vicente de Paulo das oleografias católicas. Mas, o ar gaiato, os argumentos profanos da sua prosa pitoresca, ao contrário, dá-nos vontade de interrompê-lo e perguntar:

- Desculpe, mas o senhor é mesmo frade, ou usa o hábito como um disfarce?

Estávamos numa das salas do grupo escolar «Castro Alves», modelar estabelecimento de ensino que ia ser inaugurado, aquele dia, pelo interventor Nerêu Ramos. Só frei José falava. E' muito interessado em saber, das autoridades escolares presentes a hora exata em que chegava o Interventor à cidade. Não poderia faltar à recepção, tanto mais que recebera do dr. Nerêu promessa de auxílio para as missões do Acre. Já andara pelo Rio, entrevistando o general Eurico Gaspar Dutra e o ministro Gustavo Capanema a ver se conseguia dois «jeeps» e dois motores de lancha. Fizera uma tentativa inútil; contudo, de passagem por Florianópolis, alcançara do Interventor catarinense a promessa de seis rifles.

Aí, eu cometi uma «gaffe»:

- Vai pregar o Evangelho de arma em punho?

O frade me olhou, sério. Que eu não pensasse que, através do Acre viajam por boas estradas, como aqui, e que encontram o leite macio que aqui encontramos, na casa do colono que nos dá pousada. Lá, é a floresta bravia e cheia de ciladas, onde moram a onça pintada, a sucuri e o índio agressivo. Dorme-se na canôa encostada à margem dos igarapés, ou na barraca levantada na terra úmida, sem outra proteção contra os perigos, que o lume e a boa pontaria do caboclo que nos acompanha...

Que coisas interessantes me poderia contar frei José! Quando a roda se desfez, tomei-o pelo braço e pedi que me fornecesse um relato sobre a vida nas regiões do Acre.

- Então, depois do almoço na Casa Paroquial. Estou instalado ali. Sou o coadjutor.

- - x - -

Não me foi difícil encontrar a casa que serve de residência ao paroco de Araranguá. Orientei-me pelo som de um saxofone que vinha de uma casa de portas cerradas, igual a todas as outras casas. Sabia que o frei José recebera, como presente, de uma ilustre dama paulista, um custoso instrumento e que nele se estava exercitando para divertir os índios e os seringueiros nas missões da Amazônia.

Ele me recebeu amavelmente e me foi logo conduzindo para um pequeno quarto que mais parecia a loja de um belchior. Havia, ali, de tudo. Espingardas, dentes de onça, peças de motor, um rádio, botinas de borracha usadas pelos seringueiros, uma flauta, instrumentos de cirurgia, óculos de aviador, uma buzina, caixas de remédio, tudo. Fez questão de que eu examinasse a pele de uma sucuri que ele atirara e acabara matando a pauladas. Mostrou-me a miniatura de um «jamachin», um cesto que os seringueiros, como os nativos do Perú e da Bolívia, usam às costas, à maneira de mochila, e de que se utilizam para transporte de carga e de crianças, nas suas caminhadas através das matas.

Depois tomou de um album de fotografias e convidou-me a passar a uma outra sala, onde havia cadeiras e um robusto freire, também da ordem dos servitas, de cabelos ruivos e olhos azuis. Apresentou-me como um irmão americano que, como ele, viera das missões do Acre. E, assumindo um ar de imprevista gravidade, propôs-me fornecer o relato prometido.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Drogaria e Farmácia

- "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE

Rua 9 de Março, n° 638

C. Postal, n° 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508

BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos

Artigos Industriais

Perfumaria

Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE

PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA

PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Cervejaria Catarinense S. A.

‘OURO PILSEN’

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

- - x - -

Começou por me dizer que era do Ceará o que, a despeito do seu bom humor, tinha uma história dramática. Poucas criaturas, neste mundo de Deus, tiveram, como ele, uma meninice e uma adolescência tão atormentadas pela adversidade. Mas, esse passado triste não lhe deixara na alma um desânimo de enfermo; ao contrário, temperara-lhe as energias e o habituara ao movimento e à luta.

Nascera em 1912, na Serra de Santo Estevão, no município de Quixadá, e era o 14º de uma família de 23 irmãos. No Ceará vivera durante a tremenda seca que assolou aquelas terras de 1915 a 1920. Transformara-se, então, num inferno de tormentos, a Serra de Santo Estevão. Morrera o gado pelos campos e as fontes secaram no sólo calcinado. O pai, para toda a numerosa família, não conseguia mais do que uns quatro litros d'água por dia. A alimentação escassíssima, consistia quasi que só de farinha, o que obrigava os irmãos maiores a irem para o mato disputarem aos macacos sementes de maniçoba e côco catolé.

- A semente da maniçoba - descreve frei José - é pequenina, como a da abóbora, e dá um leite que mitiga a sede.

Lembra-se do desespero do pai tuberculoso, vendo a filharada em torno chorar de fome e sede. Lembra-se da mãe sentada no chão, encostada a uma parede, numa longa enfermidade de um ano e oito meses, com os pés quase apodrecidos pelas úlceras de uma leishmaniose. E sempre, sempre a esperança de uma chuva que não vinha.

O frade americano escutava, horrorizado . . .

- - x - -

Um dia, o pobre tuberculoso resolveu abandonar aquela terra que o prendia, apesar de todas as desgraças. Arrebanhou a família numerosa e partiram em busca dos seringais do Acre, pelos caminhos por que já haviam seguido tantos retirantes.

Algum tempo depois subiam o Amazonas, num gaiola, com destino a um outro Quixadá que fica à margem do Rio Acre, 32 quilômetros além de Rio Branco. Não chegou, porém, o emigrante tuberculoso, ao fim da viagem; morreu quando o gaiola passava pelas alturas do rio Tapajoz e o seu corpo descarnado foi lançado às águas cheias de jacarés . . .

No Quixadá acreano, a numerosa família cearense continuou a desfiar o seu rosário de angústias. De chegada, a mãe teve que buscar o amparo de um irmão do marido, com quem se viu forçada a casar, para evitar comentários e poder criar tantos filhos naquelas paragens desconhecidas.

A vida, ainda hoje, no Acre, é difícil. Imagine-se, o que seria há vinte e cinco anos passados, quando duas circunstâncias concorriam para fazer daquele fim-de-mundo o «inferno verde» do snr. Alberto Rangel: as grandes migrações nordestinas, conseqüentes da seca, que se processavam sem o amparo oficial e que aumentavam a população sem desenvolver os meios de subsistência; a queda brusca do preço da borracha, depois daquela venda de sementes de seringueira para as plantações inglesas da Ásia e o conseqüente empobrecimento da Amazônia.

Ninguém queira saber das aflições por que passaram os imigrantes que deixavam o nordeste iludidos pela miragem dos seringais opulentos. Sessenta por cento, segundo a afirmação de frei José, morriam na viagem, ou ao chegar ao seu destino. Não iam preparados, não sabiam, sequer, da existência do quinino. Ninguém os orientava. De sorte que, já na viagem, subindo os rios de margens

A Exposição

de

J. Leib Grinberg

BLUMENAU

Tecidos

em geral

e

Roupas Feitas

Rua 15 de Novembro, 1464.

End. Tel.: «Monteverde»

pantanosas, começava a ceifa. Era a época em que grassavam as piores febres palustres; febres que matavam em 48 horas. Mas, ainda sobravam muitos para fazerem concorrência aos que já lá se encontravam, morrendo à mingua, em meio a toda aquela riqueza vegetal, por falta de amparo dos governos, por falta de transporte, de mercados para a borracha, de uma educação adequada que lhes facultasse aproveitar, economicamente, o que a terra exuberante lhes oferecia.

Para garantir a alimentação, ao menos, o remédio era imitar o índio na sua vida rude. Tomar a montaria (montaria é canôa) e ir para o rio pescar o pirarucú, o tambaqui, o dourado, o curimatã, a tartaruga e o tracajá, ou, penetrar na floresta, enfrentando as feras e os índios, para caçar a anta, o veado, a queixada, o caeteté e a paca. Até a onça pintada e o gato do mato, porque, afinal, tudo era carne e alimentava.

- Carne bem melhor do que o xarque que o Acre hoje está importando, para a desgraça do seringueiro...

- Desgraça?

- Desgraça, com efeito. Os comerciantes de lá importam do sul xarque e farinha d'água. E, como transportam esse xarque? Em Belém, sem a menor fiscalização da parte das autoridades sanitárias, desmancham os fardos, desdobram as mantas e com estas forram os porões dos pequenos barcos. A carne, comprimida e exposta, viaja dias e dias, fermentando e apodrecendo. Mais ainda: Sobre ela os tripulantes jogam pontas de cigarro, escarram, os cachorros urinam e fazem coisas piores. Ao chegar ao Acre, é levada para os armazéns e vendida aos seringueiros. E' agora, porém, um artigo deteriorado, que faz mal, que rebenta em pústulas pelo corpo...

O ruivo frade americano confirmava:

- Ó, yes, yes, que rebenta tumores...

- - -

Nessa vida cheia de dificuldades vai vivendo a numerosa família cearense. Em 1927, José Carneiro encosta-se aos Servos de Maria, cuja ordem mantém algumas reduções dispersas pelo território, com casas paroquiais instaladas em Rio Branco, Xapurí, Brasília e Sena Madureira, e, desenvolvendo um benéfico serviço de assistência médica e religiosa aos seringueiros e índios mansos, mantendo algumas escolas, defendendo, de certo modo, a massa inculta contra a ganância dos patrões.

José faz-se sacristão e estuda latim. Em 1930, foi mandado para Roma, onde ingressou num Seminário, cantou no cântico da Capela Sixtina, sofreu algumas injustiças de colegas, que não admitiam que índio da Amazônia tivesse talento e boa voz, recebeu ordens sacerdotais, viajou, e, em 1938, regressou ao Acre, com um irmão de sangue, frei Peregrino, preparado para as missões. Estudará teologia, filosofia, mecânica, medicina (especializando-se em obstetrícia), aprenderá o ofício de cosinheiro, de barbeiro, de alfaiate, de carpinteiro e tudo o mais de que necessitaria para o desempenho das suas funções de missionário.

Começou, então, o seu trabalho através dos seringais, varando os igarapés com a sua lancha, ensinando, pregando, consolando os enfermos, medicando leprosos e doentes de febres palustres, casando jovens em regiões remotas, que se mantinham castos por quatro ou cinco anos à espera de um padre que os fosse unir pelos laços da religião. Que eu não me espantasse, porque o sentimento religioso entre os seringueiros é tão acentuado que essas coisas, que para a gente da cidade parecem absurdas, lá acontecem frequentemente.

Casa Meyer

M. ALTENBURG & CIA.

Rua 15 de Novembro, 332

Fone: 1030

Blumenau

Oferece suas Especialidades:

Artísticos trabalhos para bordar
à mão:

Toalhas · Lenços · Tapetes
Desenhos originais idealizados em atelier próprio
Conselhos técnicos e artísticos.

Roupa de cama e mesa

Tecidos de algodão, linhos e lãs

Tecidos para decorações

Lãs e linhas

Perfumarias

Artigos para presentes

Em 1940, tomaram, êle e o irmão frei Peregrino, parte ativa no recenseamento. Passaram 98 dias, êle internado nas matas dos rios Antimari e Andirá, o irmão nas matas de Abunã. Voltaram quasi mortos, pelo máu passadio e pelas caminhas penosas, depois de recensearem, apenas, 1500 pessoas.

Nessas longas peregrinações pelas margens saludosas dos rios, contraiu terçã maligna, o que o forçou, em 1943, a buscar a saúde perdida no clima mais ameno de Santa Catarina. E ali estava, coadjutor na paróquia de Araranguá e descansando, de vez em quando, no seminário que os servitas tinham fundado no distrito do Turvo, a 30 quilômetros da cidade. Mas, voltaria para as missões das selvas acreanas. Por isso é que estava reunindo o material que me mostrara antes.

- (x) -

Chegára, há pouco, do Rio, onde fôra tomar parte no Segundo Congresso Nacional de Assistência Social ao Lázaro. Voltára cheio de esperança pela solução de um problema de magna importância para certas regiões da Amazônia, onde o mal de Hansen se desenvolve num crescendo que está a reclamar prontas medidas por parte das autoridades sanitárias. Entre os habitantes do Purús, por exemplo, o número de lazarus é impressionante. Por que? Paira, ainda, um certo mistério sobre a transmissão do mal, mas, poder-se-á admitir que seja devido à terrível praga de piúns, borrachúdos, murissócas e motucas cabo verde, que infestam os igapós daquela zona. Na sua paróquia (Rio Branco), que abrange terras do Acre, do Mato Grosso e da Bolívia, o número de leprosos atinge a casa dos seiscentos.

Mas não se deve julgar das condições sanitárias da região, sómente pelo elevado numero de leprosos. Há, ainda, o impaludismo. Êle não possuía dados estatísticos, contudo, supunha que mais da metade da população carrega a malária no sangue. Em certos seringais, a totalidade dos habitantes sofre do mal.

Por certo, que o Governo Federal se tem preocupado com essa situação. Há algum tempo, destinou uma verba de trezentos mil cruzeiros para a construção de um leprosário nas proximidades da capital acreana. Todavia, até agora, as obras não foram iniciadas. Culpa da má administração do Território.

- Uns administradores incapazes. Dêsses que têm administrado o Acre nos ultimos vinte anos, só realizou trabalho apreciável Hugo Ribeiro Carneiro. Era, de fato, um homem de visão e, sobretudo, escrupuloso, como o é, também, o coronel Luiz Silvestre Gomes Coelho, que está hoje empenhado de reconquistar a confiança da população desiludida com os desmandos de administrações passadas. Saiba o senhor, que dois dêsses máus administradores foram demitidos após rigorosa sindicância!

O frade americano, com um gesto de cabeça, assentia naquelas graves declarações.

- (x) -

O seringueiro, na expressão de frei José, é o mais explorado e pobre dos trabalhadores do Brasil. Levanta-se manhã-cedinho, prepara o seu escasso almoço, carrega o «jamachin» e, de rifle ao ombro, embrenha-se na floresta. Quasi sempre só, segue pelas picadas abertas a facão, em cujas sombras o canguçu poderá estar de tocaia. Vai, de longe em longe, talhando as seringueiras e prendendo ao tronco da árvore a tijelinha para onde escorre o latex. Anda léguas, por máus caminhos,

No Sul-Catari-
nense

O melhor

E mais eficiente

Veículo de Pro-
paganda

é a

**Rádio
Difusora
de
Laguna**

Rua 15 de Novembro, 60.

Tel. 105

**Laguna
S. Catarina**

nêsse trabalho e, à tarde, regressa exausto, à sua cabana, depois de recolher as tijelinhas cheias. Trabalha para um patrão exigente, o seringalista, que exerce o monopólio de todas as suas atividades. Não lhe assiste o direito de vender a outro o produto da sua colheita. Nem a borracha, nem as peles dos animais caçados, nem as castanhas que apanha quando, na época das grandes chuvas, não se pôde dedicar à extração do latex. Tudo é para o patrão que fiscalisa, com um olho policial, o trabalho do agregado.

Por certo, que existem leis, indiscutivelmente bem elaboradas, de proteção a êsses obreiros da borracha. Mas, quem vai fiscalisar a sua execução naquelas terras perdidas? Ali, a lei que realmente existe é, ainda, a do mais forte. Neste caso, a do seringalista todo-poderoso, pequeno despota daquelas paragens, assim como um senhor da casa-grande dos engenhos coloniais. Paga a borracha a baixo preço e explora o quanto pôde, não só o trabalho como a ignorância do seringueiro.

Certo patrão - conta frei José - levou para o interior do seu seringal um radio, reuniu os seus homens, ligou o aparelho e deu uma explicação que os deixou estarecidos: por meio daquela caixa falava um ente sobrenatural que o avisava da venda clandestina de borracha e de peles...

De regra, é também o do dono da terra o armazem no qual o seringueiro se abastece. - Nova forma de exploração. - Quando a transação não consiste na troca de gêneros de má qualidade por borracha, são aqueles vendidos a preços elevadíssimos!

- Nos seringais mais distantes, onde um cartucho de qualquer calibre custa cinco cruzeiros, já se tem vendido xarque do Rio Grande a quarenta cruzeiros o quilo e banha a cinquenta...

Lembrei-me de que certos teóricos acham que êsses preços elevados são indicio de que há muito dinheiro, e, que ali na zona carbonífera de Crescuma, servida por estradas excelentes, os mineiros estão pagando o leite a dois cruzeiros o litro. Mas, não quiz interromper aquele frade que me narrava coisas tão interessantes.

- Chega-se a praticar o tráfico daqueles escravos brancos! - diz, com eloquência, frei José.

E cita um caso, como prova da afirmativa: Um dia atraca um navio gaiola num seringal pertencente a um abastado exportador de borracha. O dono da terra vai a bordo e os seus olhos avistam um entroncado tripulante que transporta a carga para a margem do rio, com uma desenvoltura incomum. Agrada-se dele. Precisa de um trabalhador forte assim no seu seringal. Chama, então, o comandante do barco à parte e propõe a compra do homem. Há uma rápida discussão de preço e ajustam o negócio: três mil e quinhentos cruzeiros.

Dai a pouco o contra-mestre inventa um pretexto, provoca uma disputa, finge de vítima e manda botar o tripulante vendido em terra, como indesejável. E o homem fica à barranca do rio, sem nada compreender, vendo o gaiola que se afasta, depois dos três apitos convencionais da despedida..

- Incrível!

- Abandonado naquelas lonjuras, o homem não encontra outra alternativa: tem que recorrer à proteção do seringalista, a quem logo se prende por uns tantos compromissos...

- (x) -

Além-fronteira - esclarece frei José - a situação não é melhor. E' a mesma dureza para os operários da borracha, a mesma exploração da parte dos patrões. Em certas zonas que êle percorre-

PINHO & CIA.

**Exportação de
cereaes, crinas
vegetaes e pro-
dutos suinos.**

Rua Gustavo Richard, 20/22

Rua Fernando Machado, 5

Caixa Postal N° 2

End. Teleg.: PINHO

**Laguna
S. Catarina**

Filial e fabrica
de banha em
ARARANGUÁ

ra, os seringueiros se viam obrigados a mascar folhas de cóca para se entorpecerem, para anestesiarem o estomago e diminuir a necessidade de comida. E trabalhavam, então, como uns autômatos, indiferentes aos máus tratos. Aplicavam-se, ainda, castigos corporais. As mulheres apanhavam...

- Dos maridos?

- Dos maridos, dos amantes, dos patrões. Não se dá, ali, à mulher, muita importância. Proibem-nas, até, de calçarem...

E frei José conta que, certa vez, o dono de uma casa onde pousara, ofereceu-lhe, à noite, a mulher. Recusou, ofendido, argumentando com a castidade sacerdotal, com os princípios da moral cristã, com o sentimento inato no homem que o leva a defender, com todas as armas, a fidelidade da companheira. O seu hospedeiro, porém, parecia não perceber nada daquilo, o que o levou a concluir, que um tal oferecimento era costume, no lugar.

Sorri. Mas, o alegre frade que eu conhecera pela manhã, estava seriíssimo.

- Tudo isso é, apenas, falta de instrução. Já-mais devemos levar à conta de perversidade, porque na gente daquelas terras vamos encontrar excelentes qualidades de coração e de caráter.

-(x)-

E continúa dizendo que, também nos seringais do Acre, nós encontramos homens generosos, trabalhadores, valentes e hospitaleiros. Sempre prontos a se auxiliarem uns aos outros. A selva, com todos os seus perigos, avivou-lhes o sentimento de mútua defesa. A necessidade fê-los estabelecerem certas normas, a cujo cumprimento ninguém fugiria sem se sentir deshonrado. Se nas matas da Amazônia, por exemplo, um seringueiro escuta três tiros rápidos, já sabe, é alguém que pede auxílio. Então larga tudo, empunha o rifle e, orientado por um instinto infalível parte, a correr, em socorro daquele que o chama. Faz parte de um código de honra que não foi escrito, mas cujos dispositivos todos respeitam.

- Além de medidas de ordem sanitária, do que necessitamos no Acre, é de instrução, porque ali, a não ser nas cidades e nas vilas, não há escolas públicas. Agora é, que o coronel Luiz Silvestre Coelho está abrindo algumas nos barracões. Não só escolas de primeiras letras precisamos, mas, também, de escolas técnicas, onde os «apanhadores» poderão aprender, por exemplo, como se deve golpear a seringueira.

E me explica, como se está procedendo, por lá, a extração da borracha. Não há o menor cuidado pela preservação das plantas, nem a preocupação de um replantio, em que fossem selecionadas as espécies. Ao seringueiro inculto o que importa é extrair o leite viscoso da árvore, pouco se lhe dando que esta, amanhã, venha a secar, porque os talhos foram demasiado profundos.

- Veja o senhor, nesta fotografia, o sulco que abriram na árvore. Parece que lhe quizeram extrair toda a seiva. No próximo ano não dará mais que um dedal de goma. E, no entanto, há leis que regulamentam o corte e estabelecem a fiscalização.

- E quanto a eficiência do Exército da Borracha? - interrompi.

Frei José responde que não é má idéia deslocar, das terras flageladas do nordeste para a Amazônia despovoada, famílias de trabalhadores, uma vez que se lhes dê a necessária assistência e que se evite a exploração de intermediários ganan-

João Nunes Netto

Telegr. : NUNESNETTO

Caixa Postal, 45

Laguna

S. Catarina

**Fazendas por
atacado**

Rua Gustavo Richard, 134.

**Couros e crina
vegetal**

ESCRITÓRIO

Rua Barão do Rio Branco, 6

ciosos. No entanto, para melhorar a produção da borracha, pouco adianta o braço inexperiente dos recém-vindos. E' preciso, antes de tudo, orientação técnica e a substituição dos métodos puramente empíricos que se adotam, por métodos científicos. Com a seleção, por meio de enxertos, ou por outros processos, poder-se-ia aumentar consideravelmente a produção, e tornar mais fácil o trabalho do seringueiro, pela concentração das plantas num limitado espaço. E' o que se faz nas concessões Ford. Trouxeram para lá, das plantações de Singapura e do Ceylão, enxertos para os velhos troncos da ilha de Marajó; organizaram viveiros, aplicarem todos os recursos de que dispõe a ciência contemporânea. Resultado: cada seringueira de Fordlandia dá, por ano, de três e meio a seis quilos de goma. Na Malaia e no Ceylão, chega a dar oito quilos. As seringueiras do Acre, que vivem no seu habitat natural, dão dois quilos e meio e, às vezes, nem isso. Resta-nos o conforto de que possuímos cerca de tresentos milhões de pés de «hevea» nativa e que a borracha que produzem é de excelente qualidade.

Mas, a palestra ia longa. O frade americano já se tinha levantado e saído, murmurando; resando, talvez; talvez pedindo a Deus proteção para as populações do Acre, para aquela gente largada à sua sorte, vivendo a sua vida meio primitiva, naquelas terras longinquoas . . .

Levantei-me, também.

Alfaiataria FORNEROLLI

Elegância de seu corpo !

RUA TIRADENTES, 8



... mas

Saturno

é melhor.

**Fabrica de Choco-
late Saturno**

BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSÉ P. LIMA

Caixa Postal, 49

Tecidos João Mussi S. A.

**Fazendas e armarinhos
por atacado**

Caixa Postal, 16

End. Tel. MUSSI

Laguna - S. Catarina

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MÁRIO MIRANDA LINS
HERCÍLIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

(812)

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N.º 163

- REPRESENTAÇÕES -
Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
— Algodão «SERTÃO» —
Corantes e produtos químicos GEIGY

NR. 2

UM DITO DE VICTOR HUGO

Depois da volta do exílio, Victor Hugo deu em fazer longos passeios de ônibus, através de Paris. Ia muitas vezes de um extremo a outro da cidade, sentado num desses veículos, que no seu tempo, eram puxados a cavalos. Em caminho o grande poeta ruminava seus versos.

Estava, pois, um dia, o autor de «Hernani», em um ônibus, quando entrou na caruagem uma encantadora senhora, ainda jovem; dirige-se para um banco vazio, quando uma violenta e inesperada parada do veículo fá-la cair sentada nas pernas do poeta.

A jovem senhora, muito confusa, murmura:

- Peço-lhe perdão, senhor.

- E eu - responde Victor Hugo - eu lhe agradeço.

CORRIDAS DE PEIXES

Certos peixinhos chineses, de uma espécie rara, que caminham, servindo-se de suas barbatanas à maneira de pés; foram trazidos para Nova York e deram ali origem a uma nova diversão: as corridas de peixes. A pista é constituída de um recipiente de madeira, cheio de água e dividido em duas seções, pelas quais avançam os estranhos bichinhos. Este entretenimento tem causado sensação na grande cidade norte-americana.

-: ESPECIÁRIAS :-
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNÍFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -

KURT RAMTOUR

Aves deliciosas e Ovos frescos
da Granja Santa Clara.

Almoços e jantares de emergência,
Costélas, Frangos, Miúdos e
Macarrão.

Mercado Publico

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

A venda avulsa de "Atualida-
des" é feita pela Agência Pro-
gresso, Praça 15.

FÓCAS SENTIMENTAIS

Até bem poucos anos não se sabia que as fôcas eram aficionadas à música. O fato foi descoberto por vários agentes da polícia montada canadense. Destacados na costa nórdica, durante muito tempo, os referidos agentes tiveram oportunidade de conhecer tal particularidade e aproveitaram-na, imediatamente, para conseguir alimento sem grandes dificuldades.

Para isso, colocaram perto do mar uma vitrola e puzeram-na a funcionar. As fôcas não tardaram a subir à superfície da água e trepar, pelos gêlos da margem, até a máquina sonora, sucumbindo ante o ataque dos policiais. Mais tarde, depois de sucessivas experiências, comprovou-se que, especialmente, as canções sentimentais têm o poder de fascinar as fôcas.

MÁQUINA DE CALCULAR

O governo suéco emprega uma máquina que calcula a quantidade de madeira de uma árvore em pé. Uma vez que o operador tem registrado nela a altura do tronco, sua curvatura, a espécie de casca, sua proporção ôca e o diâmetro à altura do ombro, a dita máquina computa o conteúdo cúbico da árvore, com um erro de um por cento, em menos de seis segundos.

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Industria

Matriz: FLORIANÓPOLIS

Filiais:

BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRAN-

CISCO DO SUL E TUBARÃO

AGÊNCIA EM SANTOS

ESCRITÓRIOS: SÃO PAULO E CURITIBA

Importadores e atacadistas

Fazendas - Armazinhos - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Ma-
quinas em geral - Material elétrico - Eixos - Automoveis, Caminhões, Peças e
Acessórios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GOODYEAR» -
Produtos de Petróleo «ANGLO-MEXICAN» -

Tintas para todos os fins - Produtos Químicos e Farmacêuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gelo

Oficina mecânica para consertos em veículos

Despachos

Consignações

Agencias

Telegrama: Matriz e filiais: "HOEPCKE"

Cabral & Irmão

Importadores e Exportadores

Fabricantes e exportadores da afamada banha «NELLY»

Importadores de ferragens, tintas, vidros, cabos, fios,
anços «CHAVE»

Limas Nicholson, óleo lubrificante e Tintas «YPIRANGA»

Depositários da THE CALORIC COMPANY

Telefone, 36

Caixa Postal, N° 3
Rua Cel. Gustavo Richard, 82.

Telegr.: ANGRENSE

LAGUNA - S. Catarina

A. REMOR & CIA.

CODIGOS:
Ribeiro, Borges, La-
gunense e Samuel

**Comissões
Consignações e
Conta Propria**

Caixa Postal, 49
Telegr. GEMMA
Rua G. Richard, 158
Telefone, 40

**Laguna
S. Catarina**

Para rir

ECONOMIA

- Mas por que foi que você escolheu logo uma barra de ferro para dar na sua mulher?

- Foi pelo seguinte, seu comissário: eu sou um homem pobre e as bengalas me saíam muito caro: cada surra uma bengala... onde é que eu ia parar assim?

SO' FALTAVA FALAR

Um matuto, depois de ter feito a barba num barbeiro que tinha uma navalha horrível, disse:

- Eta navainha... Só farta mesmo fala!

O barbeiro, todo satisfeito:

- Obrigado. Mas por que é que ela só falta falar?

- Ora moço, é porque dente ela já tem...

NUM OCULISTA

- O senhor é horrivelmente miope... Não é capaz de distinguir um objeto que esteja um pouco afastado. Qual a sua profissão?

- Astrônomo...

NO TREM

- Horrível este aperto. Que falta de comodidade! Estamos como sardinhas em lata. Não acha, senhorita?

- Não, estamos muito pior, porque as sardinhas pelo menos não falam nem pisam nos calos dos outros.

HISTORIA NATURAL

Um mestre-escola querendo explicar que ao homem compete a primazia na criação, fez esta pergunta à classe:

- Qual a expressão mais alta da vida animal?

- É a girafa! responde uma pequena.

ESPERANÇA

- Como vais ser atirador, se não vês senão de um olho?

- Isso que importa? Sempre tem de se fechar um deles para dar o tiro.

NA MANHÃ SEGUINTE

- Imagino que deves estar furiosa porque cheguei à casa tarde e com este golpe na testa.

- Ela (com doçura): - Não, querido. Talvez não te lembres; quando chegaste não tinhas o golpe...

NUM BONDE

Em um bonde, no qual existiam inúmeros lugares desocupados, um senhor de meia idade teimava em viajar no estribo. O cobrador, solícito, advertiu-o: Cavalheiro, existem muitos lugares desocupados, porque não se senta?

- Muito obrigado. Vou muito apressado.

CONSELHO

- O senhor Praxedes ameaçou-me com um ponta-pé, na primeira vez que me encontrar em sociedade. Se eu o vir entrar, o que devo fazer?

- Sentar-se.

CASAMENTO DESFEITO

Um rapaz que sofre do que se poderia denominar «hálito muito forte», pediu em casamento uma linda e encantadora jovem.

Há dias ele abordou-a e lhe perguntou, abrindo a boca:

- Adivinhe o que foi que acabei de comer?

- Vejamos! - disse a menina.

E, depois de uma curta investigação, ela perguntou:

- Queijo «roquefort»?

- Ora, não, minha cara - comi morangos.

A promessa de casamento teve de ser desfeita.

Tinturaria 'Guarany'

- de -

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428

Especialista em lavagens químicas

em roupas de homens,

senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papéis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

O IMAN

- A senhorita pode começar a trabalhar amanhã.

- Mas eu não sei escrever à máquina, não tenho a mínima prática.

- Não tem importância, apenas conserve-se sempre bela e bem pintada, para que os meus empregados sejam menos faltosos.

PIOR A EMENDA

Um cavalheiro do interior de Minas veio passar uma semana em casa de um amigo, no Rio. Ao fim de quase um mês, o mencionado cavalheiro não se resolvia a regressar, o que já estava enervando o dono da casa e demais pessoas da família.

Querendo insinuar delicadamente ao cavalheiro que já era tempo de partir, disse-lhe em certa ocasião o amigo à mesa na hora do jantar:

- Está se aproximando o Natal. Não achas que a sua família sentirá muito a sua ausência naquela data, em que é de praxe reunirem-se as famílias sob o mesmo teto?

- É verdade! exclama o cavalheiro batendo na testa. Boa idéia, vou telegrafar-lhes para que venham passar o Natal no Rio.

O PRIMEIRO DEVER

A sogra de um desgraçado repete pela milionesima vez, os elogios ao seu defunto marido, que ela fez morrer à custo de tanto ficar brava.

O genro, por conta do Bonifácio, interrompe:

- Sogra dos quintos, você se esqueceu do primeiro dever da mulher?

- Qual é?

- A mulher deve acompanhar o marido.

LADO ERRADO

Mesmo nos momentos críticos, o caipira tem espírito. Vindo ao Rio um roceiro, percebeu, ao entrar num cinema, que o apalparam no bolso do lado direito e bradou:

- É moço. Você tá enganado. Eu sô canhoto. O dinheiro tá pra cá. E bateu sobre o bolso do lado esquerdo.

QUE VOZ!...

- Ontem - dizia o Gustavo ao Raimundo, passei em frente à tua casa, e ouvi vários gemidos. Havia alguém doente lá?

- Não, era a «patroa» que estava cantando.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Antonio, humilde creatura, possuidor de todas as boas virtudes, era honesto, bondoso, amigo até daqueles que não o queriam bem. Modéstio, mas sempre pronto a repartir o pouco que tinha, com aqueles que o procuravam, auxiliava aos que a ele recorriam, como também confortava com suas meigas palavras e conselhos aos vitimados pelo infortúnio.

Em circunstância alguma desprezava sua «turma»; assim chamava à roda de amigos que compartilhavam de seus programas cotidianos. Era o «líder» para tudo. Apreciava imensamente seus prazeres prediletos: o futebol e a música, contudo, em hipótese alguma se recusaria em tomar parte nas excursões que se realizavam periodicamente. Nada se fazia, nenhuma iniciativa era tomada sem a sua imprescindível intervenção, pois, de sua presença decorreria o inevitável êxito de qualquer empreendimento, o qual, criteriosamente, tomava todas as providências, deixando os outros compenetrados de que um outro de fôrma alguma faria melhor.

Assim, corria o tempo, e, com uma invejável saúde, simplicidade e popularidade, obsequiando constantemente sua querida «turma», pelo gosto com que aquiescia a toda sorte de convites, todos o procuravam todos o queriam bem. Para agradecer aos colegas, compartilhava de seus prazeres, jamais escolhendo lugar ou ocasião, estando sempre pronto a decidir-se favoravelmente, motivos pelos quais às vezes deixava de comer e dormir convenientemente, submetendo-se às extravagâncias. Altas horas da noite, lá estava ele na batucada com aqueles que solicitavam sua indispensável e agradável companhia. Nas excursões, muitas e muitas vezes, dormia no próprio sólo duro, húmido e frio; enfim, para demonstrar sua lealdade, era capaz de tudo na vida.

Entretanto, como é natural, a decorrência de tais caprichos foi redundar em inevitáveis consequências. Um dia, a doença arrebatou-o. Rápida e gradativamente os sintomas doentios acentuavam-se cada vez mais, transformando as feições daquele ente forte, saudável e bondoso, em um ser magro, esquelético e quase inconsciente. Atormentado pela aflição e angústia estas encerravam-no ainda em círculo cada vez mais estreito. Já não possuía os mesmos amigos. Todos alegavam mil desculpas de não procurá-lo ou visitá-lo, enfim, ninguém necessitava mais do infeliz, que jazia em um leito, às portas da morte, esperando o chamado da Providência Divina.

Numa tarde, soprando um vento que sibilaria ininterruptamente, acompanhado por uma chuva constante, estando tudo mergulhado em profunda melancolia e monotonia, falece aquele infeliz, que tanto tinha sofrido, o qual tinha na alma uma plenitude de bondade e altruísmo.

Sob um silencioso tumulto, sua última morada jaz o estimado e inesquecível amigo a quem não podemos corresponder em retribuições o que fez pela «turma», mas devotamos esta última, humilde, mas sincera homenagem. ■

Ariedam A. A.

O único
FLORISBELO
ALFAIATE
Rua João Pinto. 21

Quando proclamamos, e com justiça, que
Laguna é uma terra admirável, pelo seu
povo, pelo seu progresso, pelas suas reali-
sações, incluímos, naturalmente,

A Principal

DE

TANCREDO MATTOS

Tecidos,
Armarinhos,
Calçados
etc.

VENDAS POR
ATACADO E A
VAREJO

Rua Gustavo Richard, 122,

como modelo de casa comercial completa,
com seu admirável sortimento de artigos de
primeira classe em tecidos, armarinhos, rou-
pas feitas e grandes novidades.

PREÇOS VANTAJOSOS!

Severino Duarte & CIA.

End. teleg.: SEVERINO - C. do Correio, 15

Ruas: Gustavo Richard, 104/106

Tenente Bessa, 2/4

Secção de Fazendas:

Modas, Armarinho, Perfumarias, Calçados, Chapéus, Capas, Camisas, Ternos Feitos,
Fitas, Elástico, Linha, etc.

Secção de Ferragens:

Tintas, Louças, Fósforos, Sabão, Sal, Café Açúcar, Farinha de Trigo, Bebidas,
Temperos, Arames, Pregos, Cimento, etc.

Agentes depositários da
Standard Oil Company of Brasil, Kerosene
Jacaré e Gasolina Standard.

Vendas por atacado e a varejo.

LAGUNA - S. Catarina

Brasiliense & Machado

Rua Gustavo Richard, 84

End. Tel.: «Fanilanda»

Caixa Postal, 69

Telefone, 118

Ferragens, Louças, Vidros, Miudezas,

Armarinho.

Café, Xarque, Sal, Sabão, Farinha de Trigo,

Açúcar Branco, Bebidas, Óleos, Graxas,

Querosenê, etc. etc.

Agentes vendedores dos afamados produtos «ESSO»

Vendas por atacado

Laguna - S. Catarina

EMPRESA FORÇA E LUZ

Santa Catarina S. A.

Alameda Duque de Caxias, 7

BLUMENAU - S. Catarina

Endereço Telegrafico: «Forçaluz» - Caixa Postal, 27

Diretoria atual: Diretor Presidente: Dr. Guilherme Renaux
Dir. Vice Presidente: Roberto Grossenbacher
Diretor Gerente: Dr. Celso Leon Salles

A Empresa serve aos seguintes municípios do Vale do Itajaí:

Blumenau, Gaspar, Brusque, Itajaí, Indaial, Timbó, Rodeio e Rio do Sul.

Capacidade atual da Usina do Salto, instalada no lugar Salto Weissbach, distante da sede cerca de 7 quilômetros:
6.500 kWS ou sejam 9.000 CV.
Corrente: Alternada - Trifásica - 50 ciclos.

Capital atual: Cr\$ 28.000.000,00

VENDA DE MATERIAL ELETRICO

Acha-se em construção a «Usina dos Cedros», sita no lugar Cedro Alto, distrito de Arrozeira, Município de Timbó. A capacidade da Usina será de 10.200 CV.